

PROGRAMA DE GESTÃO INSTITUCIONAL UHE ITAOCARA I

Relatório Final – janeiro de 2016 a junho de 2017

JUNHO 2017



Referências Cadastrais

Cliente	UHE ITAOCARA S.A.
Localização	Itaocara, RJ
Título	Apoio à implantação do Programa de Gestão Institucional – UHE Itaocara I
Contato	Mário Sérgio Trento / Pedro Henrique Silva Prado
E-mail	mariotrento@uheitaocara.com.br / pedro@uheitaocara.com.br
Líder do Projeto:	Sandra Favorito -CRBio/SP
Gerente:	Miriam Ribeiro - CORECON/SP
Coordenadora:	Priscilla Paulino
Projeto/centro de custo:	1.03.03.12839
Data do documento:	31/07/2016

Elaborador	Jonathas Cristovão	Supervisor de Campo
Verificador	Miriam Ribeiro	Gerente de Projetos

Este documento é composto de 1 volume e está sendo entregue em 1 cópia digital.

Isenção de Responsabilidade:

Este documento é confidencial, destinando-se ao uso exclusivo do cliente, não podendo ser reproduzido por qualquer meio (impresso, eletrônico e afins) ainda que em parte, sem a prévia autorização escrita do cliente.

Este documento foi preparado pela Arcadis com observância das normas técnicas recomendáveis e em estrita obediência aos termos do pedido e contrato firmado com o cliente. Em razão disto, a Arcadis isenta-se de qualquer responsabilidade civil e criminal perante o cliente ou terceiros pela utilização deste documento, ainda que parcialmente, fora do escopo para o qual foi preparado.

Índice

1.	Introdução	5
2.	Atividades desenvolvidas	8
2.1.	Matriz de objetivos, metas e indicadores	8
2.2.	Análise quanti-qualitativa das atividades realizadas e cumprimento das metas.....	12
3.	Anexos	63

Lista de Anexos (Digitais)

Anexo I.	Memória de reunião – retomada do diálogo com os prefeitos da All	64
Anexo II.	Plano de Trabalho 2016 - Programa de Gestão Institucional	65
Anexo III.	Nomeação dos gestores públicos de janeiro a junho de 2016 – OFÍCIOS/DECRETOS .66	
Anexo IV.	Primeiro encontro do GT - carta de convocação	67
Anexo V.	Ata de reunião RJ / NLA / IBAMA – apresentação do Plano de Trabalho e andamento do PGI	68
Anexo VI.	Relatos das reuniões realizadas do GT e GTM	69
Anexo VII.	Lista de presença do Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos – Módulo I e II	70
Anexo VIII.	Avaliação de reação dos participantes do Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos – Módulo I e II	71
Anexo IX.	Justificativa técnica para não convocação da sociedade civil organizada para participar do Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos (Módulo II)	72
Anexo X.	Relação de projetos entregues e priorizados para UHE Itaocara S.A	73
Anexo XI.	Planos de Ação Municipal dos municípios de Aperibé/RJ, Cantagalo/RJ, Itaocara/RJ, Santo Antônio de Pádua/RJ e Pirapetinga/MG	74
Anexo XII.	Memórias de reunião de monitoramento	75

Lista de Figuras

Figura 2.1 – Quantidade de reuniões para a retomada do diálogo com os prefeitos, 2016

Figura 2.2 – Linha do tempo das nomeações, 2016

Figura 2.3 – Quantidade de reuniões realizadas do GT e GTM, 2016/2017

Figura 2.4 – Quantidade de participantes do curso (1º fase)

Figura 2.5 – Divulgação da Atividade - data, horário, local, objetivo (1º fase)

Figura 2.6 – Alcance dos objetivos (1º fase)

Figura 2.7 – Técnicas e recursos utilizados - audiovisuais, dinâmicas e/ou exercícios práticos (1º fase)

Figura 2.8 – Duração da atividade (1º fase)

Figura 2.9 – Atendimento às suas expectativas (1º fase)

Figura 2.10 – Contribuição ao seu desenvolvimento profissional (1º fase)

Figura 2.11 – Organização / coordenação (1º fase)

Figura 2.12 – Avaliação geral da atividade (1º fase)

Figura 2.13 – Integração com os demais participantes (1º fase)

Figura 2.14 – Participação na atividade (1º fase)

Figura 2.15 – Frequência e pontualidade na atividade (1º fase)

Figura 2.16 – Nível de aproveitamento (1º fase)

Figura 2.17 – Clareza e objetividade na exposição do tema (1º fase)

Figura 2.18 – Domínio do assunto (1º fase)

Figura 2.19 – Entrosamento com o grupo (1º fase)

Figura 2.20 – Parâmetros do estudo de caso

Figura 2.21 – Quantidade de participantes do curso (2º fase)

Figura 2.22 – Divulgação da Atividade -data, horário, local, objetivo (2º fase)

Figura 2.23 – Alcance dos objetivos (2º fase)

Figura 2.24 – Técnicas e recursos utilizados - audiovisuais, dinâmicas e/ou exercícios práticos (2º fase)

Figura 2.25 – Duração da atividade (2º fase)

Figura 2.26 – Atendimento às suas expectativas (2º fase)

Figura 2.27 – Contribuição ao seu desenvolvimento profissional (2º fase)

Figura 2.28 – Organização / coordenação (2º fase)

Figura 2.29 – Avaliação geral da atividade (2º fase)

Figura 2.30 – Integração com os demais participantes (2º fase)

Figura 2.31 – Participação na atividade (2º fase)

Figura 2.32 – Frequência e pontualidade na atividade (2º fase)

Figura 2.33 – Nível de aproveitamento (2º fase)

Figura 2.34 – Clareza e objetividade na exposição do tema (2º fase)

Figura 2.35 – Habilidade para criar interesse pelo assunto (2º fase)

Figura 2.36 – Domínio do assunto (2º fase)

Figura 2.37 – Entrosamento com o grupo (2º fase)

Figura 2.38 – Quantidade de reuniões com enfoque no monitoramento, 2016/2017

Lista de Quadros

Quadro 2.1 – Fases de análise dos projetos priorizados

Quadro 2.2 – Status dos Projetos priorizados

Quadro 2.3 - Status dos avanços da atualização dos Planos de Ação Municipal

Quadro 2.4 – Fases de análise dos projetos priorizados

Lista de Tabelas

Quadro 2.1 – Etapas do Programa e respectivas atividades

Quadro 2.2 - Matriz de objetivos, metas e indicadores

Quadro 2.3 - Data das reuniões de retomada do diálogo com os Prefeitos

Quadro 2.4 - Nomeação dos gestores públicos de janeiro a junho de 2016

Quadro 2.5 – Quantidade de reuniões do GT e GTM, 2016-jun/2017

Tabela 2.6 - Quantidade de projetos entregues para UHE Itacara S.A. por área

Tabela 2.7 - Quantidade de projetos priorizados em relação aos entregues para UHE Itacara S.A

1. Introdução

O presente relatório tem como finalidade demonstrar o andamento das atividades realizadas no âmbito da implantação do Programa de Gestão Institucional (PGI), parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA da UHE Itaocara S.A, a cargo da **Arcadis**, conforme Termo de Referência 2015 – TR 005 V01, para o período de janeiro de 2016 a junho de 2017.

As atividades desenvolvidas no período de referência¹ foram incluídas neste relatório por meio da descrição no corpo do texto da atividade ou por meio de ata e/ou memória de reunião contendo lista de presença, registro fotográfico, projetos, planos e outras evidências.

Destarte, o Relatório Semestral III resgata as informações que foram dispostas nos relatórios anteriores (Relatório Semestral I e Relatório Semestral II), consolidando os relatórios mensais de janeiro a dezembro de 2016, e, além disso, acrescenta as atividades que foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2017, consolidando os relatórios mensais entregues de janeiro a abril de 2017. O relatório mensal de maio é apresentado e unificado neste Relatório Semestral III.

Por este relatório consolidar todas as atividades do Programa de Gestão Institucional – PGI, desenvolvidas no período de referência supracitado, o Relatório Semestral III, caracteriza-se por ser também um relatório final das atividades desenvolvidas pelo Programa durante o ano de 2016 (meses de janeiro a dezembro) e 2017 (meses de janeiro a junho). Além disso, o Relatório Semestral III é um instrumento que pode ser usado para subsidiar tomadas de decisões, promoção de ajustes nas metodologias e procedimentos empregados, além de facilitar a reflexão das ações nos anos subsequentes.

O trabalho realizado no período buscou todos os esforços para continuar o processo de articulação institucional, estabelecido desde a retomada do diálogo com os prefeitos (atividade 1) e a realização do 1º encontro do Grupo de Trabalho de Articulação Intermunicipal (GT) para pactuar as ações e o cronograma deste grupo (atividade 2).

Apesar disso, o Programa de Gestão Institucional (PGI), nos meses iniciais de 2017, esteve limitado em suas ações de articulação com os novos gestores públicos eleitos nas eleições municipais para prefeito e vereadores ocorridas durante o segundo semestre de 2016. Dos 5 municípios da área de influência, 3 deles elegeram um novo gestor executivo municipal (Cantagalo, Itaocara e Pirapetinga), os outros dois municípios restantes, os prefeitos se reelegeram (Aperibé e Santo Antônio de Pádua).

A limitação estava na externalização de resistência do poder público recém-eleitos em continuar colaborando com informações e atualizando os Projetos Estruturantes que vinham sendo elaborados por meio de reuniões promovidas pelo Programa, já que não havia uma definição concreta do cronograma da UHE Itaocara S.A. para início das obras.

¹ Foram desenvolvidas as atividades 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10 e 11 no período de janeiro a dezembro de 2016 (ver Quadro 2.1 na página 6 deste relatório).

Dos municípios da área de influência do empreendimento, somente Aperibé manteve a maioria dos gestores públicos que atuavam em 2016. Essa característica facilitou a articulação do PGI com o GTM de Aperibé, uma vez que a equipe da **Arcadis** não encontrou forte resistência dos gestores por não terem uma posição a respeito do início das obras.

Neste sentido, a **Arcadis** sugeriu ao empreendedor que priorizasse as ações de atualização dos Projetos Estruturantes (segunda parte do Plano de Ação) no município de Aperibé, enquanto o empreendimento não se posiciona a respeito do novo cronograma da obra e também sobre a divulgação das informações oficiais para a retomada do diálogo com os prefeitos da área de influência do empreendimento.

Em relação a primeira parte do Plano de Ação Municipal - PAM, esta parte é uma caracterização socioeconômica e ambiental do município. Neste sentido, o desafio dos gestores públicos, portanto, é atualizar o Plano de Ação com informações demográficas, economia local, saúde, educação, saneamento e meio ambiente, assistência Social e segurança pública. Estes dois últimos temas foram acrescentados em relação ao Plano de Ação pela empresa de consultoria Naduti, de modo a ter uma caracterização completa dos temas que são tratados pelo Programa de Gestão Institucional.

Apesar disso, a atualização da caracterização municipal estava sendo realizada pelo GTM de cada município de modo insatisfatório, isto é, mesmo sob orientação da equipe da **Arcadis**, por meio de reuniões e dos módulos do curso para os gestores públicos, estes não estavam conseguindo atualizar textos, tabelas, gráficos e outras informações do Plano que leva em consideração o contexto e os objetivos do Programa de Gestão Institucional da UHE Itaocara I.

Em vista de agilizar o processo de atualização do Plano de Ação (primeira parte do PAM), que estava a cargo dos municípios realizarem desde o primeiro semestre de 2016, a **Arcadis** estendeu seu auxílio ao GTM, uma vez que sua equipe está atualizando desde meados do primeiro trimestre de 2017, a caracterização socioeconômica e ambiental dos Planos (PAM) dos municípios.

Neste contexto, no período de referência, a **Arcadis** atualizou e submeteu a UHE Itaocara S.A, para apreciação, a primeira parte do Plano de Ação Municipal (PAM) de Aperibé (versão preliminar), que corresponde a caracterização do município em questão, baseado em fontes secundárias, de modo a situar o poder público e outras instituições de interesse do empreendimento da nova realidade do município, assim como foi proposto no relatório de atividade 14 (mês de referência de fevereiro de 2017).

Com isso, a **Arcadis** estendeu seu apoio, atualizando e elaborando a partir da estrutura padronizada da primeira parte do Plano de Ação Municipal (PAM) de Aperibé (aprovada) e replicou para todos os Planos municipais, de forma a ter no final deste processo a caracterização dos Planos de Ação dos cinco municípios da área de influência do empreendimento (Cantagalo/RJ, Itaocara/RJ, Santo Antônio de Pádua/RJ e Pirapetinga/MG).

A partir da reunião inicial que estabeleceu o grupo de trabalho (atividade 2) em março de 2016, foram pactuadas as reuniões no âmbito do GT e do GT Municipal (GTM). No período de referência foram realizadas o total de 45 reuniões, das quais 5 reuniões trataram de assuntos exclusivos do GT e as demais reuniões (total de 40 no período) feitas no âmbito do GTM,

abordaram assuntos relacionados a articulação institucional do programa, monitoramento e atualização dos Planos de Ação Municipais e elaboração de Projetos.

Para auxiliar a administração pública na atualização dos Planos de Ação e na elaboração de Projetos, foi ministrado um curso (atividade 3) de 40 horas previsto no Plano Básico Ambiental - PBA e dividido em dois módulos de 20h cada: o Módulo I sendo realizado no primeiro semestre, e o Módulo II no segundo semestre de 2016.

No primeiro módulo do curso, a **Arcadis** buscou elaborar o conteúdo de forma a tangenciar um projeto de desenvolvimento pessoal dos gestores públicos de modo a compreenderem seus papéis como protagonistas no desenvolvimento socioeconômico e sustentável de seus municípios. No segundo módulo do curso, o conteúdo se direcionou de forma a capacitar os gestores públicos na elaboração de projetos e na identificação de formas de captação de recursos financeiros. Ambos os módulos do curso foram avaliados como ótimos e bons.

O monitoramento (atividade 7) foi assunto de 27 reuniões. Destas reuniões, 21 foram reuniões do GT Municipal dos municípios e 6 foram reuniões de alinhamento de informações com outros Programas do PBA e parcerias. Estas reuniões foram realizadas no primeiro semestre de 2016. Em 2017 não houve reunião que tratasse do monitoramento.

Não houve ocorrência de impactos não previstos sobre os serviços públicos dos municípios da All (atividade 8) nos meses de referência antecedentes ao início das obras.

A preparação dos municípios para a elaboração de seus Planos Diretores (atividade 9) é uma ação de caráter contínua até o término do Programa, sendo tema também do módulo I do curso de capacitação para gestores públicos (atividade 3).

No item a seguir serão apresentadas as ações desenvolvidas até o momento (atividade 11) a partir de uma matriz de objetivos, metas, indicadores e atividades realizadas para, na sequência, ser apresentado a análise quanti-qualitativa das atividades em andamento e cumprimento das metas, sempre tendo como parâmetro o Plano de Trabalho que foi entregue no dia 16/02/16 para a UHE Itacara S.A. e protocolado no IBAMA, sob o nº 02022.001479/2016-44, em 23/02/16.

2. Atividades desenvolvidas

2.1. Matriz de objetivos, metas e indicadores

As ações desenvolvidas se organizam de acordo com as atividades definidas no PBA e se distribuem em 3 etapas e 11 atividades, conforme quadro abaixo.


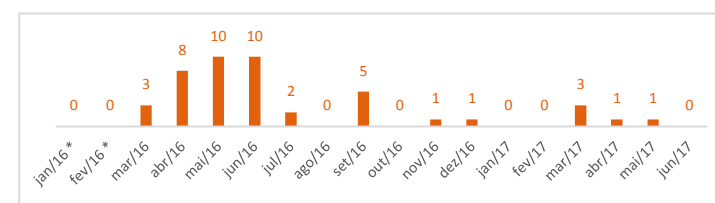
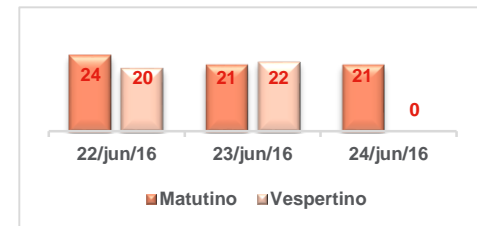
Quadro 2.1 – Etapas do Programa e respectivas atividades

Etapas	Atividade
Ações Iniciais	Atividade 1 – Planejamento inicial
	Atividade 2 – Articulação institucional e Consolidação do GT
Ações de Desenvolvimento	Atividade 3 – Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos
	Atividade 4 – Consolidação de Planos de Ação Municipais
	Atividade 5 – Estabelecimento de Termos de Compromisso com as Prefeituras para execução dos Projetos
	Atividade 6 – Apoio dos projetos estabelecidos no Plano de Ação Municipal
	Atividade 7 – Monitoramento dos impactos nos serviços públicos
	Atividade 8 – Medidas Emergências frente aos impactos nos serviços públicos
	Atividade 9 - Apoio à Elaboração dos Planos Diretores
Ações de Monitoramento e Avaliação	Atividade 10 – Acompanhamentos e Oficinas de Avaliação Anual
	Atividade 11 – Elaboração de Relatórios Semestrais e Final

Fonte: Termo de Referência 2015 TR 005 V01 - Elaboração Arcadis 2016.

Para efeito do acompanhamento da efetividade das ações desenvolvidas, apresenta-se, a seguir, a correlação entre as atividades realizadas e os objetivos, metas e indicadores definidos no Plano de Trabalho do Programa de Gestão Institucional (PGI).

Quadro 2.2 - Matriz de objetivos, metas e indicadores

Objetivos	Metas	Indicadores	Atividades Realizadas	Status
1. Mobilizar a Equipe Técnica de Trabalho; Preparar e consolidar as visitas a campo iniciais; elaborar o Plano de trabalho	1.1. Estabelecer o primeiro contato com a maioria dos prefeitos da área de influência do empreendimento	1.1.1. Reestabelecimento do contato com os prefeitos	5 reuniões para retomada do diálogo com os prefeitos dos cinco municípios da All  <p>Figura 2.1 - Quantidade de reuniões para a retomada do diálogo com os prefeitos</p> <p>Nota: * reuniões realizadas até janeiro de 2016.</p>	Concluído
	1.2. Estabelecer as principais ações para nortear o programa	1.2.1. Plano de Trabalho que norteará as atividades da equipe técnica do Programa	Elaboração do Plano de Trabalho do Programa de Gestão Institucional Protocolo no IBAMA em 23/02/16 (nº 02022.001479/2016-44)	Concluído
2. Estabelecer um canal qualificado de diálogo entre os poderes públicos e a gestão do empreendimento para a implementação dos projetos dos Planos de Ação Municipal; estabelecer com o conjunto dos integrantes nomeados pelas prefeituras as regras de funcionamento do GT e suas Câmaras; articular os gestores públicos dos cinco municípios da All para a consolidação do grupo de trabalho de Articulação Intermunicipal GT em conjunto com o Programa de Estímulo à Participação da População Atingida	2.1. A elaboração participativa com os membros do GT do planejamento dos trabalhos com cada uma das prefeituras	2.1.1. GT consolidado com representação de todos os municípios da All	Primeiro encontro do GT realizado em março de 2016. Foram realizadas 45 reuniões nos meses de referência	Concluído
		2.1.2. Quantidade de reuniões realizadas	 <p>Figura 2.3 – Quantidade de reuniões realizadas do GT e GTM, 2016</p>	Atividade Paralisada em jun. 2017
	2.1.3. Relatos das reuniões realizadas	Foram elaboradas memórias e/ou atas de todas as reuniões (Anexo VI deste relatório)	Atividade Paralisada em jun. 2017	
	3. Capacitar os membros do GT, considerados elementos-chave no processo de fortalecimento da gestão pública municipal na gestão de programas, gestão participativa, formação de lideranças e no processo de licenciamento ambiental	3.1. Realizar Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos no primeiro semestre do Programa para aproximadamente 40 pessoas e carga horária de 20h	3.1.1. Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos implementado (1ª fase)	Primeira fase do curso realizado nos dias 22, 23 e 24 de junho de 2016
3.1.2. Quantidade de participantes do curso (1ª fase)			Quantidade de participantes nos três dias ministrados  <p>Figura 2.4 – Quantidade de participantes do curso (1ª fase)</p>	Concluído
3.1.3. Carga horária oferecida no curso (1ª fase)			Primeira fase do curso teve carga horária de 20 horas	Concluído
3.1.4. Avaliações positivas do público participantes que reflita grau de satisfação com o Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos (1ª fase)			Avaliação realizada no final da primeira fase do curso	Concluído

Objetivos	Metas	Indicadores	Atividades Realizadas	Status
			<p>Figura 2.12 – Avaliação geral da atividade (1ª fase)</p>	
		<p>3.2.1. Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos implementado (1ª fase)</p>	<p>Segunda fase do curso realizado nos dias 06, 07 e 08 de julho de 2016</p>	<p>Concluído</p>
		<p>3.2.2. Quantidade de participantes do curso (1ª fase)</p>	<p>Quantidade de participantes nos três dias ministrados</p>	
			<p>Figura 2.21 – Quantidade de participantes do curso (2ª fase)</p>	<p>Concluído</p>
	<p>3.2. Realizar Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos no segundo semestre do Programa para aproximadamente 50 pessoas e carga horária de 20h</p>	<p>3.2.3. Carga horária oferecida no curso (1ª fase)</p>	<p>Segunda fase do curso com carga horária de 20h</p>	<p>Concluído</p>
			<p>Avaliação realizada no final da segunda fase do curso</p>	
		<p>3.2.4. Avaliações positivas do público participantes que reflita grau de satisfação com o Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos (1ª fase)</p>	<p>Figura 2.29 – Avaliação geral da atividade (2ª fase)</p>	<p>Concluído</p>
<p>4. Identificar ações públicas relacionadas ao tecido socioeconômico que vêm sendo desenvolvidas e/ou planejadas pelos poderes públicos municipais e estaduais</p>	<p>4.1. Consolidar os Planos de Ação Municipais nos municípios da All</p>	<p>4.1.1. Planos de Ação Municipais consolidados para os municípios da All</p>	<p>Ação de caráter contínuo. Versão Preliminar dos Planos de Ação Municipal concluída</p>	<p>Primeira parte concluída / Segunda parte paralisada</p>
<p>5. Formalização dos compromissos mútuos entre empreendedor e municípios da All</p>	<p>5.1. Estabelecimento de Termos de Compromisso com as Prefeituras de cada um dos 05 municípios da All para execução dos Projetos no segundo semestre do Programa</p>	<p>5.1.1. Termos de Compromisso com as Prefeituras da All para execução dos Projetos</p>	<p>Ação de caráter contínuo. Aguardando o replanejamento do cronograma de obra</p>	<p>Atividade Paralisada em jun. 2017</p>
<p>6. Apoiar os municípios no relacionamento com o Consórcio no que se refere a implantação dos projetos dos Planos de Ação Municipais</p>	<p>6.1. Acompanhar a implantação dos projetos a partir do 3º semestre, ou assim que o Consórcio efetivar o apoio técnico e financeiro ao Plano de Ação</p>	<p>6.1.1. Atas de reunião</p>	<p>Previsão de início: após a definição dos projetos a serem apoiados</p>	<p>Atividade Paralisada em jun. 2017</p>
<p>7. Em conjunto com o poder público municipal estabelecer procedimentos de coleta e análise de informações acerca dos impactos causados pelo empreendimento nos serviços públicos de educação, saúde, assistência social, segurança pública e saneamento de forma a indicar a necessidade de eventuais ações emergenciais</p>	<p>7.1. Pactuação com as prefeituras dos procedimentos e periodicidade da coleta de informações; e elaboração trimestral de relatório analítico acerca dos impactos do empreendimento nos serviços públicos de educação, saúde, saneamento, segurança pública e assistência social</p>	<p>7.1.1. Relatórios trimestrais de monitoramento dos impactos nos serviços públicos de Saúde, Educação, Segurança Pública, Saneamento e Assistência Social</p>	<p>Foram realizadas 27 reuniões no ano de 2016/2017 com enfoque no monitoramento</p>	<p>Atividade Paralisada em jun. 2017</p>
			<p>Figura 2.38 – Quantidade de reuniões com enfoque no monitoramento, 2016</p>	

Objetivos	Metas	Indicadores	Atividades Realizadas	Status
8. A cargo da Arcadis fica a sinalização da ocorrência de impactos com intensidade não previstas sobre os serviços públicos dos municípios da All, visando permitir ao empreendedor adotar medidas mitigadoras adicionais	8.1. Acionar o empreendedor sempre da ocorrência de impactos não previstos sobre os serviços públicos dos municípios da All	8.1.1. Informes emergenciais	Não houve ocorrência nos meses de referência	Atividade Paralisada em jun. 2017
9. Auxiliar os municípios a se prepararem para a elaboração de seus planos diretores, fomentando reflexões e discussões sobre as questões relacionadas ao uso e zoneamento do solo que serão impactados pelo empreendimento	9.1 Estabelecimento de fóruns de discussão no âmbito do GT para preparar os municípios para a elaboração de seus Planos Diretores a partir do início dos trabalhos	9.1.1 . Quantidade de temas associados à revisão do Plano Diretor levantados e endereçados por cada município	Na primeira fase do curso para gestores público foi abordada a importância do Plano Diretor para os municípios que estão recebendo uma usina hidrelétrica. Esta atividade é uma ação de caráter contínuo	Atividade Paralisada em jun. 2017
		10.1.1. Oficina anual realizada em dezembro de 2016	Previsão de realização: aguardando o replanejamento do cronograma de obra	Não iniciada
	10.1. Realização de Oficina Anual de Planejamento ao final de cada ano do Programa	10.1.2. Oficina anual realizada em dezembro de 2017	Previsão de realização: aguardando o replanejamento do cronograma de obra	Não iniciada
		10.1.3. Avaliações positivas do público que reflita grau de satisfação com os andamentos e resultados das ações do Programa	Previsão de realização: aguardando o replanejamento do cronograma de obra	Não iniciada
10. Realizar ações de monitoramento e avaliação das ações do Programa de forma contínua, possibilitando adequações de rumos		10.2.1. Relatório semestral	Relatório elaborado entre junho e julho de 2016	Concluído
	10.2. Elaboração de 4 (quatro) relatórios consolidados semestrais (atividade 11)	10.2.2. Relatório semestral	Relatório elaborado entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017	Concluído
		10.2.1. Relatório semestral	Previsão de início: elaborado entre janeiro e julho de 2017	Concluído
		10.2.1. Relatório semestral	Previsão de início: aguardando o replanejamento do cronograma de obra	Não iniciada
	10.3. Elaboração de relatório consolidado Final (atividade 11)	10.3.1. Um relatório final	Previsão de início: aguardando o replanejamento do cronograma de obra	Não iniciada

Fonte: Elaboração Arcadis 2017.

2.2. Análise quanti-qualitativa das atividades realizadas e cumprimento das metas

A análise quanti-qualitativa a ser apresentada neste relatório faz referência aos objetivos que foram trabalhados nos meses de janeiro de 2016 a junho de 2017 e cujas atividades foram concluídas ou estão em andamento, de forma a possibilitar uma leitura sintética e executiva das ações realizadas no período.

Objetivo 1 - Mobilizar a Equipe Técnica de Trabalho; preparar e consolidar as visitas a campo iniciais; elaborar o Plano de trabalho.

As metas estabelecidas para esta atividade (1.1 e 1.2) iniciaram-se em janeiro 2016 e foram concluídas em fevereiro do mesmo ano.

Meta 1.1 - Estabelecer o primeiro contato com a maioria dos prefeitos da área de influência do empreendimento

Indicador

1.1.1 Reestabelecimento do contato com os prefeitos

A Equipe Técnica da **Arcadis**, formada no período de 04 a 10 de dezembro de 2015 para apoiar o Programa de Gestão Institucional, iniciou os primeiros contatos via telefone com assessores e chefes de gabinetes, afim de retomar o diálogo, estabelecer a comunicação com os novos representantes eleitos nas últimas eleições municipais, e também apresentar a equipe formada para fazer a articulação institucional.

Foram realizadas 5 reuniões, sendo três até o mês de janeiro e duas no mês de fevereiro de 2016.

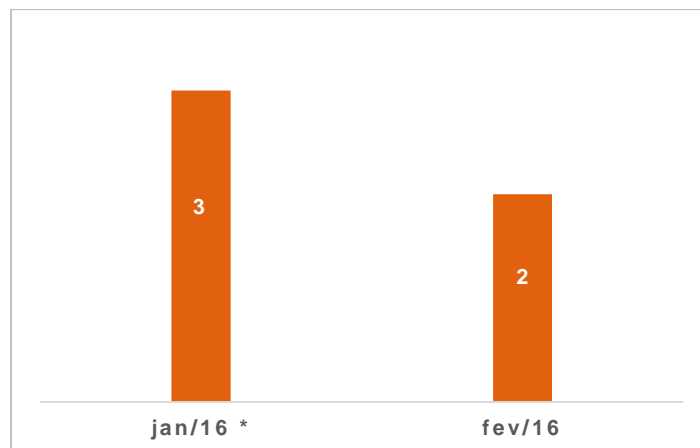


Figura 2.1 – Quantidade de reuniões para a retomada do diálogo com os prefeitos, 2016

Nota: * reuniões realizadas até janeiro de 2016.

A primeira reunião foi realizada na prefeitura de Itaocara em 17 de dezembro de 2015, a segunda em Pirapetinga no dia seguinte, a terceira em Cantagalo no dia 21 de dezembro, a quarta em Santo Antônio de Pádua em 02 de fevereiro de 2016 e a quinta em Aperibé no dia 5 seguinte, quando o especialista em articulação institucional da **Arcadis** se deslocou até a sede das prefeituras para realizar esse contato.

As prefeituras de Aperibé e Santo Antônio de Pádua, ambas do Rio de Janeiro, foram contatadas apenas no mês de fevereiro em virtude da agenda de cada prefeito (ver memória de reunião no Anexo I).

Quadro 2.3 - Data das reuniões de retomada do diálogo com os Prefeitos

Município	Data da reunião
Itaocara	17/12/2015
Pirapetinga	18/12/2015
Cantagalo	21/12/2015
Santo Antônio de Pádua	02/02/2016
Aperibé	05/02/2016

Fonte: Elaboração Arcadis 2016.

Todas as demandas dos prefeitos são consolidadas em planilha de acompanhamento com definição dos encaminhamentos tomados e seus responsáveis, tendo em vista um efetivo relacionamento institucional com as Prefeituras.

Meta 1.2 - Estabelecer as principais ações para nortear o Programa de Gestão Institucional

Indicador

1.2.1 Plano de Trabalho que norteará as atividades da equipe técnica do PGI

Consistiu na estruturação dos trabalhos a serem desenvolvidos durante a realização do programa. A elaboração do Plano de Trabalho é, portanto, o processo de elaborar e documentar progressivamente o escopo do programa, tendo como base o EIA/RIMA, os elementos do Projeto Básico Ambiental (PBA) sob responsabilidade da **Arcadis**, Termo de Referência 2015 – TR 005 V01, Relatório Final das Oficinas de Articulação Institucional e Intersetorial da Ñaduti e a Proposta Técnica (PT) da **Arcadis**, Plano municipais, Projetos que foram pactuados e atas/memórias de reuniões do empreendedor/IBAMA/Prefeitura.

Este Plano de Trabalho contém:

- Descrição do conteúdo técnico a ser trabalhado em cada Etapa, incluindo os enfoques metodológicos a serem utilizados;
- Cronograma de atividades; e
- Equipe Técnica responsável pela articulação institucional.

A cópia digital do Plano de Trabalho de 2016 (ver Anexo II) se encontra sob avaliação do IBAMA/RJ.

O Plano de Trabalho 2016 necessita de ajustes para se adequar à nova expectativa de início das obras que ainda não tem previsão de uma data para começar. Os ajustes devem levar em consideração o cronograma da obra e também deve ser avaliado pelo IBAMA/RJ antes do início das obras da UHE Itaocara I.

Objetivo 2 - Estabelecer um canal qualificado de diálogo entre os poderes públicos e a gestão do empreendimento para a implementação dos projetos dos Planos de Ação Municipal; estabelecer com o conjunto dos integrantes nomeados pelas prefeituras as regras de funcionamento do GT e suas Câmaras; articular os gestores públicos dos cinco municípios da All para a consolidação do grupo de trabalho de Articulação Intermunicipal GT em conjunto com o Programa de Estímulo à Participação da População Atingida.

A meta estabelecida para esta atividade (2.1) está sendo implantada desde janeiro de 2016.

Meta 2.1 - Elaboração participativa com os membros do GT do planejamento dos trabalhos com cada uma das prefeituras

Indicadores

2.1.1 GT consolidado com representação de todos os municípios da All

- **Grupo de trabalho de Articulação Intermunicipal – GT**

Com a retomada do diálogo com os prefeitos dos cinco municípios da área de influência do empreendimento (Aperibé/RJ, Cantagalo/RJ, Itaocara/RJ, Pirapetinga/MG e Santo Antônio de Pádua/RJ) a empresa **Arcadis** validou os nomes dos representantes do poder público do GT junto aos novos prefeitos, que ao longo do ano de 2016 foram atualizados por meio de ofícios e decretos, isto é, renomeando, complementando ou dispondo em contrário aos ofícios e decretos encaminhados anteriormente.

Quadro 2.4 - Nomeação dos gestores públicos de janeiro a junho de 2016

Município	OFÍCIOS/ DECRETOS
Aperibé	OFÍCIO GAB n.º 031/2016; 060/2016 e 069/2016
Cantagalo	OFÍCIO n.º. 056/2016
Itaocara	OFÍCIO GP n.º 259/2015 e 129/2016
Pirapetinga	OFÍCIO GP n.º 307/2015; 067/2016; 082/2016 e 098/2016
Santo Antônio de Pádua	DECRETO 075/2015 e 049/2016

Fonte: Elaboração Arcadis 2016.

Assim, a nomeação dos gestores de Aperibé pelo OFÍCIO GAB n.º 031/2016 foi complementado pelos OFÍCIOS GAB n.º 060/2016 e 069/2016; em Itaocara o OFÍCIO GP n.º 259/2015 foi complementado pelo OFÍCIO GP n.º 129/2016; em Pirapetinga o OFÍCIO GP n.º

307/2015 foi substituído pelo OFÍCIO GP n.º 067/2016, este por sua vez substituído pelo OFÍCIO GP n.º 082/2016 e este último pelo ofício GP n.º 098/2016; em Santo Antônio de Pádua o DECRETO 075/2015 foi revogado pelo DECRETO 049/2016.

Os ofícios/decretos do ano de referência de 2015 foram obtidos pela articulação da UHE Itaocara S.A. e os de referência de 2016 foram obtidos pela articulação institucional com os municípios por meio da empresa contratada **Arcadis**. Os ofícios/decretos estão disponíveis no Anexo III deste relatório.

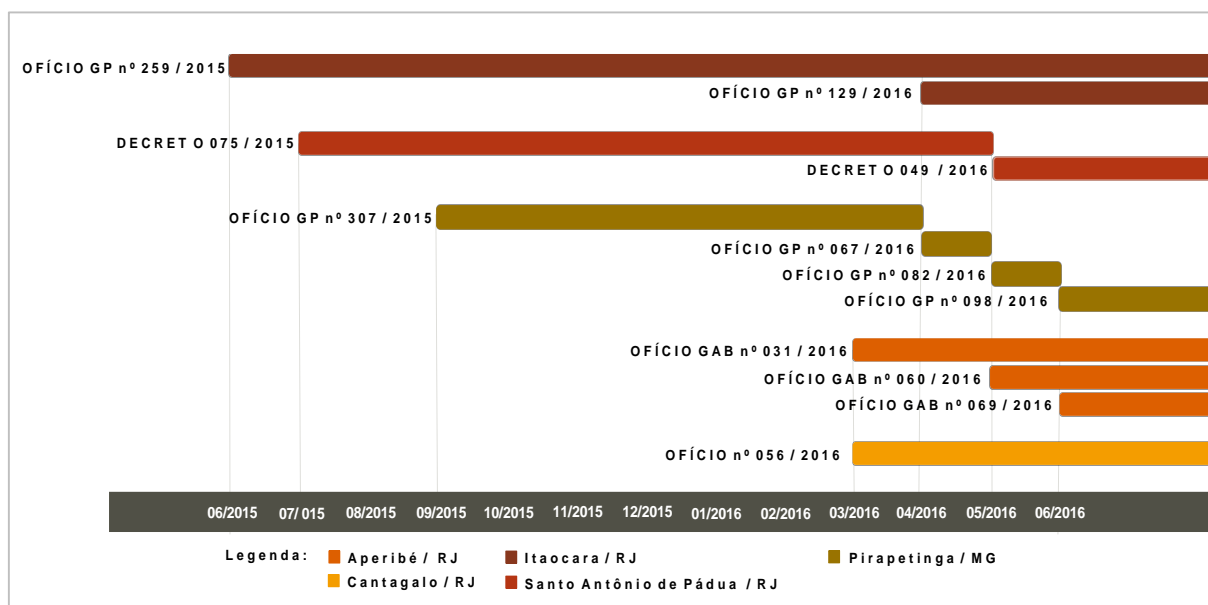


Figura 2.2 – Linha do tempo das nomeações, 2016

A atualização foi motivada pela inclusão de gestores ligados a outras secretarias municipais que não foram contempladas na primeira nomeação, e/ou substituição de membros que não poderiam se dedicar aos trabalhos e rotinas do grupo de trabalho (GT). Assim sendo, o prefeito de cada município (re)nomeou mais gestores que se propuseram a participar do grupo de trabalho de modo que as secretarias de educação, saúde, saneamento, segurança pública e assistência social pudessem ser representadas no grupo de trabalho (GT).

O Programa de Estímulo à Participação da População (PEPP) apontará os representantes da sociedade civil organizada de cada município e uma vez definido pelo PEPP, este Programa (PGI) se encarregará de validar os nomes dos demais membros que comporão o GT como representantes da sociedade civil.

A discussão e aprovação das diretrizes do Grupo de Trabalho de Articulação Intermunicipal (GT) em relação ao PBA foram realizadas em três encontros².

A primeira reunião do “Encontro Inaugural do novo GT” foi realizada em 15/03/2016 com duração de 1h35min, no escritório da UHE Itaocara S.A. (Rua Marechal Floriano Peixoto, 152 – Jardim da Aldeia, Itaocara, RJ) com a participação dos municípios de Itaocara, Santo Antônio

² Os relatos das reuniões realizadas são apresentados no item 2.1.3 deste relatório.

de Pádua (RJ) e Pirapetinga (MG). Os prefeitos dos municípios de Cantagalo e Aperibé, ambos do Estado do Rio de Janeiro, não haviam nomeado seus representantes até a data marcada e também não enviaram representantes para participar da reunião. Contudo, todos os municípios foram convidados por carta protocolada em cada prefeitura (ver carta de convocação e pauta de reunião no Anexo IV).

A reunião contou com a abertura dos trabalhos pela empresa **Arcadis**, contratada pela UHE Itaocara S.A para o apoio ao Programa de Gestão Institucional (PGI), em seguida foi apresentado o PGI no contexto do processo de licenciamento da UHE Itaocara I, apresentação dos representantes do GT, estrutura de governança do GT, pactuação do cronograma de atividades do GT e cronograma de reuniões de monitoramento.

Destarte ficou decidido na primeira reunião do grupo de trabalho que a câmara técnica do GT se reunirá trimestralmente e será dividida em quatro eixos (Gestão Ambiental da Obra, Monitoramento e Controle Ambiental, Sociais e Institucionais e Plano Integrado de Sustentabilidade) de modo que tenha, pelo menos, um representante de cada município em cada eixo.

Cabe ressaltar que na reunião do dia 31/03/2016 com IBAMA/RJ (ver Anexo V) para apresentação do Plano de Trabalho e acompanhamento do PGI – UHE Itaocara I, previu-se que nos encontros trimestrais do GT fossem apresentados a avaliação e acompanhamento dos relatórios periódicos de monitoramento municipal nos temas de Saúde, Educação, Saneamento, Segurança Pública e Assistência Social.

Ainda na primeira reunião do grupo de trabalho, foi pactuado com os presentes que as câmaras municipais teriam reuniões periódicas, preferencialmente na primeira e terceira semana de cada mês, de modo que pudessem atualizar os Planos de Ação e elaborar os Projetos Municipais até julho de 2016 quando seriam assinados os Termos de Compromisso.

A última pactuação da primeira reunião foi que a metodologia da linha de base de monitoramento para os temas de educação, saneamento, segurança pública e assistência social seria consolidada a partir da primeira reunião da câmara técnica. E, uma vez estabelecida a linha de base, esta será atualizada periodicamente com levantamentos trimestrais. As informações atualizadas seriam apresentadas por meio do relatório analítico nas câmaras técnicas.

A segunda e a terceira reunião do “Encontro Inaugural do novo GT” ocorreram nos dias 29/03/2016 e 20/04/2016 com os representantes nomeados do GT do município de Aperibé e Cantagalo, respectivamente, com o objetivo de dar continuidade ao processo de consolidação do Grupo de Trabalho. Para isso foram reapresentadas as informações da reunião do dia 15/03/2016, informando as decisões tomadas e corroborando os resultados.

No dia 26/04/2016, no âmbito do GT, também foi realizada reunião no escritório da UHE Itaocara S.A com a participação do IBAMA e os representantes do GT da AII. O objetivo da reunião, promovida pelo IBAMA, foi explicar o papel de cada município, representados pelo grupo de Trabalho, na identificação dos impactos negativos e positivos do empreendimento tendo em vista a importância desse grupo de trabalho no processo participativo por meio do Programa de Gestão Institucional.

Dando continuidade aos trabalhos do GT, no dia 24/07/2016 foi realizado o primeiro encontro do grupo com participação de gestores públicos e alguns integrantes da sociedade civil organizada para discutir os resultados do Programa de Formação de Mão de Obra, Programa de Comunicação Social e o Programa de Prospecção, Resgate e Monitoramento do Patrimônio Arqueológico. Apesar da participação da sociedade civil organizada na reunião, o programa PEPP ainda estava articulando e mobilizando as entidades que integrarão o GT.

Nos períodos de julho a dezembro de 2016 e janeiro a junho de 2017 não houve encontro do GT (gestores e sociedade civil organizada). Os encontros acontecerão a partir da mobilização das entidades civis que integrarão o GT intermunicipal e/ou quando solicitado pelos integrantes (gestores) que já fazem parte do grupo de trabalho.

- **Grupo de trabalho de Articulação Municipal - GTM**

A partir da reunião inicial que estabeleceu o Grupo de Trabalho em 15/03/2016, foram estabelecidas no âmbito do GT Municipal (GTM) reuniões quinzenais de acompanhamento dos trabalhos de atualização dos Planos Municipais e Projetos.

Apesar do objetivo de as reuniões estar relacionado à atualização do Plano e Projetos, no período de março a junho de 2016, nas reuniões foram também abordados diversos temas. Durante as reuniões dos meses de março e abril foram estabelecidas algumas diretrizes de articulação do GT e monitoramento e nos meses de maio e junho as reuniões abordaram questões de articulação institucional, monitoramento e acompanhamento da atualização do Plano de Ação Municipal e dos Projetos (câmara municipal).

No primeiro semestre de 2016, abordar diversos assuntos em uma única reunião foi aceito pelos gestores na medida em que foi possível reduzir a quantidade de reuniões, abrindo a agenda de compromissos dos gestores, que no dia a dia já possuem outras responsabilidades com seus municípios.

No segundo semestre de 2016, período de julho a dezembro de 2016, a quantidade de reuniões foi reduzida pelo contexto do pré/pós-eleições e pela incerteza dos gestores que compõe o GTM a respeito do início das obras da UHE Itaocara I.

No contexto das pré-eleições, os gestores estavam se preparando para a campanha eleitoral obedecendo a agenda de seus respectivos partidos, dificultando os encontros do GTM nos meses que antecederam as eleições eleitorais para prefeito e vereadores. Com isso, no início da campanha para as eleições para prefeito e vereadores, no mês de agosto/2016, não houve reuniões nos municípios.

Por sua vez, a empresa **Arcadis** promoveu a discussão internamente para identificar estratégias para continuar as atividades do PGI junto ao empreendedor. Essa ação interna resultou na estratégia de realizar em setembro de 2016 algumas reuniões com os gestores para discutir e identificar em que fase estavam os projetos sugeridos (mesmo que incompletos) pelo GTM e apresentá-los para os técnicos da UHE Itaocara S.A. de modo a aproximar ainda mais o diálogo entre os gestores e o empreendedor.

Em outubro do mesmo ano, pós-eleições municipais, a dificuldade de reunir o grupo de trabalho estava no fato de que as prefeituras se encontravam em fase de reestruturação interna e transição para a próxima gestão, como é o caso de Itaocara/RJ, Cantagalo/RJ e

Pirapetinga/MG. E nos municípios em que os prefeitos se reelegeram (Aperibé/RJ e Santo Antônio de Pádua/RJ) o mesmo processo de fechamento da gestão se apresentou como uma dificuldade para realização das reuniões quinzenais.

Além disso, os gestores municipais estavam desmotivados, uma vez que as obras não começaram no período estabelecido pela coletiva de imprensa em meados do ano de 2016, apesar do PGI da UHE Itacara I somar forças para animá-los, informando-os a respeito do andamento do processo continuado do licenciamento ambiental do empreendimento e da possibilidade dos projetos municipais que poderão ser aprovados pelo IBAMA/RJ.

No final do segundo semestre de 2016, as prefeituras estavam desestruturadas economicamente, restringindo, assim, recursos para manter o contingente de pessoas nas secretarias, levando a um corte de funcionários, resultando no acúmulo de funções pelos gestores públicos inviabilizando ainda mais os encontros com o GTM.

Com as eleições municipais para prefeito e vereadores ocorridas durante o segundo semestre de 2016, a Arcadis aguardou durante o primeiro semestre de 2017 a autorização da UHE Itacara S.A para retomar as atividades de articulação com a nova gestão municipal, empossadas desde janeiro de 2017.

Informar da atual situação da UHE Itacara I é estratégico para criar uma nova agenda institucional entre poder público e o empreendimento e por consequência o apoio da atual gestão para continuar os trabalhos do GT e reestabelecer o cronograma de encontros para a atualização dos Planos de Ação e dos Projetos Municipais.

2.1.2 Quantidade de reuniões realizadas

No período de referência de janeiro de 2016 a junho de 2017 foram realizadas o total de 45 reuniões, quantificadas neste item (2.1.2) e listadas no item 2.1.3 deste relatório. Do total de reuniões, 5 reuniões trataram de assuntos exclusivos do GT e as demais (total de 40 no período) foram feitas no âmbito do GTM em que foram abordados assuntos relacionados a articulação institucional do programa, monitoramento e atualização do plano de ação e projetos.

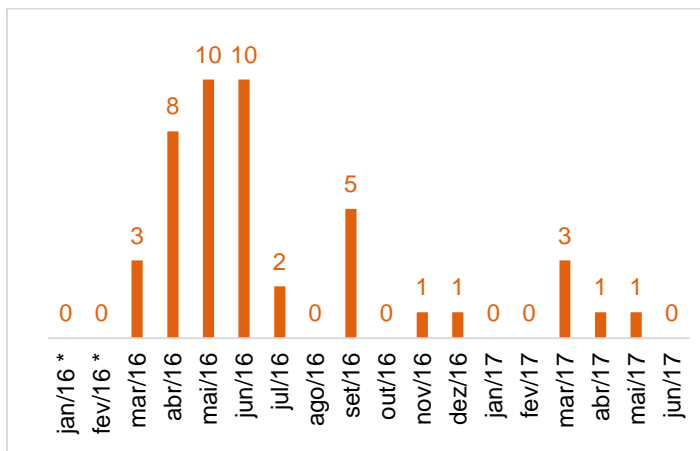


Figura 2.3 – Quantidade de reuniões realizadas do GT e GTM, 2016/2017

Quadro 2.5 – Quantidade de reuniões do GT e GTM, 2016-jun/2017

Ano/mês de referência	Quantidade de reuniões		
	GT	GTM	Total
Ano de 2016			
Janeiro*	0	0	0
Fevereiro*	0	0	0
Março	2	1	3
Abril	2	6	8
Maio	0	10	10
Junho	1	9	10
Julho	0	2	2
Agosto	0	0	0
Setembro	0	5	5
Outubro	0	0	0
Novembro	0	1	1
Dezembro	0	1	1
Ano de 2017			
Janeiro	0	0	0
Fevereiro	0	0	0
Março	0	3	3
Abril	0	1	1
Maio	0	1	1
Junho	0	0	0
Total	5	40	45

Fonte: Elaboração Arcadis 2017.

Nota: * No período de janeiro e fevereiro de 2016 não ocorreram reuniões com o GT e GTM, uma vez que as reuniões se iniciaram em março de 2016 de acordo com o cronograma de atividades do PGI - protocolado no Ibama.

2.1.3 Relatos das reuniões realizadas

Os relatos das reuniões realizadas estão dispostos no Anexo VI deste relatório. A seguir é apresentada a relação de reuniões do período de referência.

Ano de 2016

Janeiro e fevereiro/16

Neste período não ocorreram registros (memória de reunião e/ou ata) das reuniões com o GT e GTM, uma vez que as reuniões se iniciaram em março de 2016 de acordo com o cronograma de atividades do PGI protocolado no Ibama.

Março/16

- Ata de reunião do dia 15/03/2016 – 1º encontro do GT
- Ata de reunião do dia 29/03/2016 – 1º Encontro do GT - 2º reunião (Aperibé)
- Memória de reunião do dia 30/03/2016 – câmara municipal de S. A. Pádua

Abril/16

- Memória de reunião do dia 04/04/2016 – câmara municipal de S. A. Pádua
- Memória de reunião do dia 11/04/2016 – câmara municipal de Aperibé
- Memória de reunião do dia 11/04/2016 – câmara municipal de Itaocara
- Memória de reunião do dia 19/04/2016 – câmara municipal de S. A. Pádua
- Memória de reunião do dia 20/04/2016 – câmara municipal de Aperibé
- Ata de reunião do dia 20/04/2016 – 1º encontro do GT em Cantagalo (3º reunião)
- Memória de reunião do dia 20/04/2016 – câmara municipal de Itaocara
- Memória de reunião do dia 26/04/2016 – IBAMA e GT

Maio/16

- Memória de reunião do dia 02/05/2016 – câmara municipal de Itaocara
- Memória de reunião do dia 03/05/2016 – câmara municipal de Cantagalo
- Memória de reunião do dia 06/05/2016 – câmara municipal de Aperibé
- Memória de reunião do dia 06/05/2016 – câmara municipal de Pirapetinga
- Memória de reunião do dia 17/05/2016 – câmara municipal de Itaocara
- Memória de reunião do dia 19/05/2016 – câmara municipal de Cantagalo
- Memória de reunião do dia 20/05/2016 – câmara municipal de Aperibé
- Memória de reunião do dia 20/05/2016 – câmara municipal de Pirapetinga
- Memória de reunião do dia 23/05/2016 – câmara municipal de S. A. Pádua
- Memória de reunião do dia 25/05/2016 – câmara municipal de Cantagalo

Junho/16

- Memória de reunião do dia 06/06/2016 – câmara municipal de Aperibé
- Memória de reunião do dia 06/06/2016 – câmara municipal de Pirapetinga
- Memória de reunião do dia 06/06/2016 – câmara municipal de S. A. Pádua
- Memória de reunião do dia 08/06/2016 – câmara municipal de Cantagalo
- Memória de reunião do dia 09/06/2016 – câmara municipal de Aperibé
- Memória de reunião do dia 10/06/2016 – câmara municipal de Itaocara

- Memória de reunião do dia 13/06/2016 – câmara municipal de Pirapetinga
- Memória de reunião do dia 15/06/2016 – câmara municipal de Cantagalo
- Memória de reunião do dia 17/06/2016 – câmara municipal de S. A. Pádua
- Memória de reunião do dia 24/06/2016 – GT (câmara intermunicipal)

Julho/16

- Memória de reunião do dia 26/07/2016 – câmara municipal (Aperibé, Itaocara e Santo Antônio de Pádua)
- Memória de reunião do dia 28/07/2016 – câmara municipal de Santo Antônio de Pádua

Agosto/16

- No mês de referência não houve reuniões nos municípios da área de abrangência do empreendimento.

Setembro/16

- Memória de reunião do dia 13/09/2016 – câmara municipal de Aperibé, Itaocara e S. A. de Pádua
- Memória de reunião do dia 14/09/2016 – câmara municipal de Itaocara
- Memória de reunião do dia 14/09/2016 – câmara municipal de S. Aperibé
- Memória de reunião do dia 15/09/2016 – câmara municipal de S. A. de Pádua
- Memória de reunião do dia 20/09/2016 – câmara municipal de Cantagalo

Outubro/16

- No mês de referência não houve reuniões nos municípios da área de abrangência do empreendimento devido às eleições municipais.

Novembro/16

- Memória de reunião do dia 16/11/2016 – câmara municipal de Aperibé

Dezembro/16

- Memória de reunião do dia 21/12/2016 – câmara municipal de Aperibé

Ano de 2017

Janeiro/17

- No mês de referência não houve reuniões nos municípios da área de abrangência do empreendimento.

Fevereiro/17

- No mês de referência não houve reunião nos municípios da área de abrangência do empreendimento.

Março/17

- Ata de reunião do dia 08/03/2017 – câmara municipal de Aperibé – (manhã);
- Ata de reunião do dia 08/03/2017 – câmara municipal de Aperibé – (tarde); e
- Ata de reunião do dia 14/03/2017 – câmara municipal de Aperibé.

Abril/17

- Ata de reunião do dia 04/04/2017 – câmara municipal de Aperibé.

Mai/17

- Memória e ata de reunião – câmara municipal de Aperibé.

Junho/17

- No mês de referência não houve reunião nos municípios da área de abrangência do empreendimento.

Objetivo 3. Capacitar os membros do GT, considerados elementos-chave no processo de fortalecimento da gestão pública municipal na gestão de programas, gestão participativa, formação de lideranças e no processo de licenciamento ambiental.

As metas estabelecidas para esta atividade (**3.1 e 3.2**) iniciaram-se em junho 2016 e foram concluídas em julho do mesmo ano.

Meta 3.1 - Realizar Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos no primeiro semestre do Programa para aproximadamente 40 pessoas e carga horária de 20h

Indicadores

3.1.1. Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos implementado (1ª fase)

A finalidade do módulo I foi capacitar os membros do GT, considerados elementos-chave no processo de fortalecimento da gestão pública municipal na gestão de programas, gestão participativa, formação de lideranças e no processo de licenciamento ambiental.

No primeiro módulo do curso, a **Arcadis** buscou elaborar o conteúdo de forma a tangenciar um projeto de desenvolvimento pessoal dos gestores públicos de modo que compreendessem seus papéis como protagonistas do desenvolvimento socioeconômico e sustentável de seus municípios.

A primeira fase do curso foi realizada no Centro de Convenções Ataíde Faria Leite em Aperibé/RJ. Esse espaço foi liberado pela Secretaria de Educação de Aperibé para ser utilizado nos dias 22, 23 e 24 de junho de 2016.

Nos dias 22 e 23 (quarta e quinta-feira) o módulo foi realizado das 8 h às 17 h. No dia 24 (sexta-feira) o módulo foi realizado no período matutino (8 h às 12 h) completando assim as 20 horas previstas pelo PBA para serem realizadas no primeiro semestre. Em todos os dias de curso, a Usina Hidrelétrica Itaocara S.A. ofereceu café da manhã, almoço e café da tarde para os participantes, conforme previsto no Projeto Básico Ambiental.

A divulgação do curso foi feita durante as reuniões quinzenais com o GTM, uma vez que a primeira fase do curso teve como público alvo os gestores públicos do Grupo de Trabalho municipal da All. Nos dias que antecederam o curso, foram confirmados a presença de 38 gestores públicos, comparecendo efetivamente, em média, por período (matutino/vespertino), cerca de 21 pessoas. A lista de presença foi disponibilizada no Anexo VII deste relatório.

Os principais acontecimentos dos três dias do curso foram registrados a seguir.

Data: 22 de junho de 2016

Horário: 8 h às 17 h

Módulo: Formação de Líderes

Instrutora: Auxiliadora Reis

A parte do curso que tratou a 'Formação de Liderança' do Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos foi iniciado às 8 h com a presença de 24 gestores públicos dos municípios de Aperibé, Cantagalo, Itaocara, Pirapetinga e Santo Antônio de Pádua.

O Sr. Jonathas Cristovão, Coordenador de Campo da **Arcadis**, realizou a abertura do curso com a apresentação das instrutoras, material de apoio distribuído (apostila) e objetivos do curso, passando, em seguida, a palavra para a Sr.^a Auxiliadora Reis dar início à programação do dia.



Foto: Luciana Antunes/PCS

Abertura do curso com o Coordenador de Campo da Arcadis

Foram distribuídas tarjetas coloridas para os participantes escreverem em cada uma delas seu nome, cargo/função, município e as expectativas em relação ao curso. Solicitou-se que cada um dos participantes se levantasse e colasse suas informações no quadro disponível e se apresentasse ao grupo.



Foto: Jonathas Cristovão/Arcadis

Apresentação dos participantes por meio de tarjetas

No período da manhã foram trabalhados os conceitos de comunicação, liderança, serviço, ética, qualidade voltados à gestão pública e realizada a primeira dinâmica, na qual os participantes foram divididos em quatro grupos. Cada um deveria colocar no papel o próprio nome no centro e em volta de seu nome as pessoas com as quais se comunicava diariamente no ambiente de trabalho, depois discutir com o grupo e, na sequência, apresentar aos demais. Pode-se observar que os desafios encontrados na comunicação são comuns a todos, mesmo em secretarias e/ou municípios diferentes.

Houve uma pausa para o café e, no retorno, a instrutora iniciou explanação do tema Liderança Situacional. Apresentou esta teoria, suas premissas, as questões de maturidade dos liderados, deixando o aprofundamento do tema para o retorno do almoço.



Foto: Jonathas Cristovão/Arcadis

Pausa para o café e confraternização entre os gestores

No período da tarde, que se iniciou às 13 h, houve uma redução do número de participantes para aproximadamente 20 pessoas, possivelmente devido a uma auditoria do TCE nas secretarias dos municípios de Aperibé e Santo Antônio de Pádua. Porém, o grupo remanescente estava muito ativo e participativo, o que tornou a experiência do curso ainda mais rica.

A instrutora continuou a explanação sobre Liderança Situacional com estilos de liderança, aplicação da liderança situacional e habilidades dos líderes. Foram realizadas algumas dinâmicas para reforçar o trabalho em equipe e a “Compreensão tradicional da pessoa” onde os participantes foram divididos em três grupos e deveriam ler o texto apresentado no material didático disponibilizado, discutir o tema e apresentar em painéis o resumo de suas discussões sobre o tema.

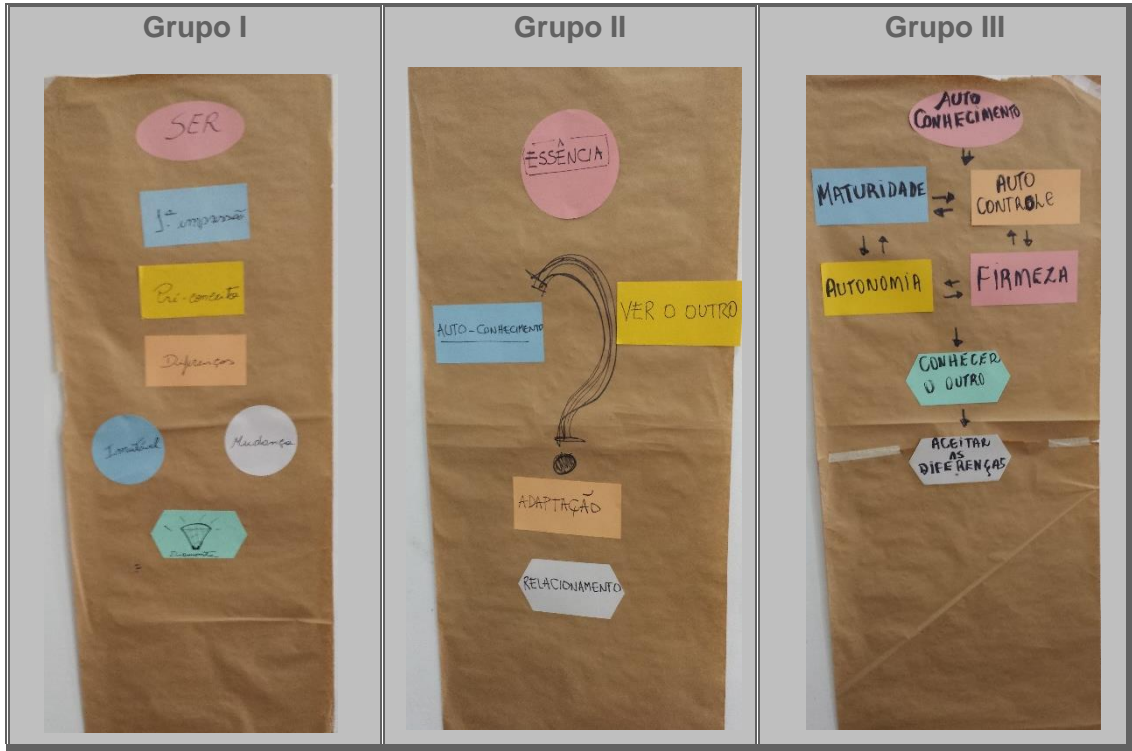


Foto Adaptada: Jonathas Cristovão/Arcadis

Painel resumo das discussões sobre o tema

Pode-se perceber um alinhamento no entendimento geral do tema por todo o grupo e troca de experiências pessoais.

Ao final foi realizada avaliação oral das atividades do dia, na qual cada participante deveria resumir em uma palavra o que achou do curso. De modo geral, as avaliações foram muito positivas. Os participantes relataram que todo o conteúdo havia sido passado com muita leveza, que se sentiram motivados novamente com seus trabalhos e atribuições, além do curso ter subsidiado novas ideias para suas relações no ambiente de trabalho e até que convidarão mais pessoas para os próximos dias de capacitação.

As atividades foram encerradas às 17 h.

Data: 23 de junho de 2016

Horário: 8 h às 12 h

Módulo I: Iniciação à Gestão de Políticas Públicas Participativas I

Instrutora: Auxiliadora Reis

O segundo dia do curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos (Módulo I) iniciou às 8 h com a instrutora abordando o tema referente à Gestão de Políticas Públicas Participativas (parte 1) que contou com a presença de 21 gestores públicos dos municípios de Aperibé, Cantagalo, Itacara, Pirapetinga e Santo Antônio de Pádua.



Foto: Jonathas Cristovão/Arcadis

Início do segundo dia do Módulo I

A instrutora retomou o conteúdo ministrado no anterior e apresentou aos gestores o ambiente como fator de motivação e o desafio dos líderes a ajudar as pessoas a caminhar em direção a maturidade. Neste sentido foram abordadas as ferramentas de comunicação para líderes e em seguida foi trabalhado com o grupo como identificar *queibres* e como lidar no dia a dia.

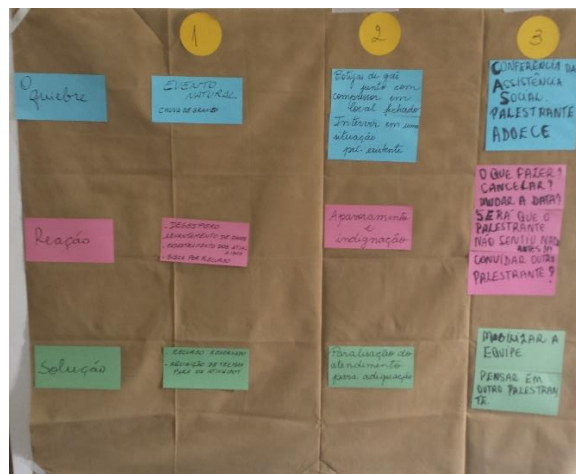


Foto: Jonathas Cristovão/Arcadis

Painel com a identificação dos *queibres* e como lidar no dia a dia

Foi exibido um vídeo para os participantes para demonstrar o conceito de liderança e trabalho em equipe. O grupo se sentiu à vontade para compartilhar experiências do dia a dia sobre trabalho em equipe.

A aula foi finalizada às 12 h, com agradecimento da instrutora para o grupo e *feedback* oral positivo por parte dos participantes.



Foto: Luciana Antunes/PCS

Foto em conjunto, equipe Arcadis e gestores participantes

Data: 23 de junho de 2016

Horário: 13 h às 17 h

Módulo I: Gestão de Políticas Públicas Participativas II

Instrutora: Madalena Los

O tema de Gestão de Políticas Públicas Participativas foi retomado na segunda parte do dia (pós almoço) às 13 h, mas agora com um enfoque voltado para as políticas de meio ambiente. Estavam presentes 22 gestores públicos dos municípios de Aperibé, Cantagalo, Itacara, Pirapetinga e Santo Antônio de Pádua. Neste sentido foi apresentado um breve histórico das questões ambientais no setor elétrico brasileiro.

Na sequência foi apresentada a Política Nacional de Meio Ambiente, discorrendo-se sobre a Lei nº 6.938 de 31/08/81, que instituiu essa política, e demais diplomas legais que disciplinam e normatizam as questões ambientais no Brasil.

O tema seguinte abordado referiu-se aos impactos da UHE Itacara I, momento em que os participantes fizeram diversos questionamentos.



Foto: Jonathas Cristovão/Arcadis

Apresentação expositiva e dialogada da instrutora Madalena Los

As informações sobre o projeto do empreendimento foram apresentadas na sequência por Antônio Netto, Analista Ambiental da Usina Hidrelétrica Itacara S.A., tendo os participantes novamente realizado vários questionamentos, em sua maior parte esclarecidos pelo colaborador.

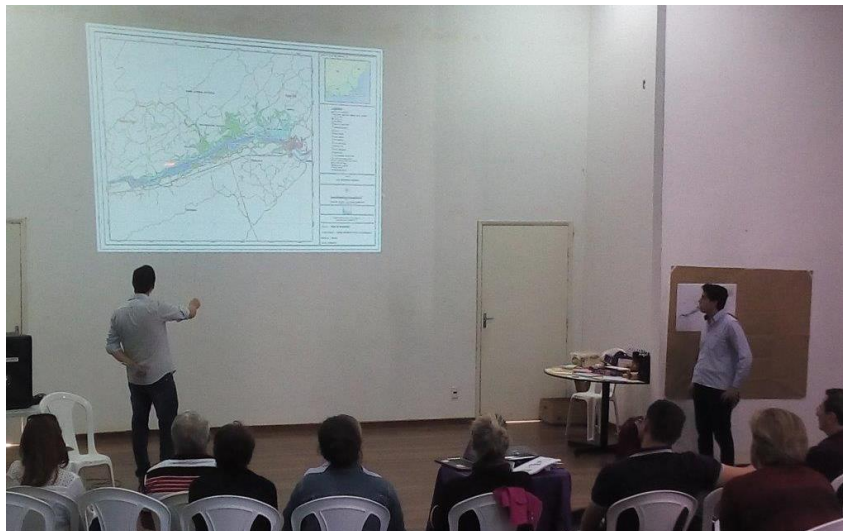


Foto: Luciana Antunes/PCS

Apresentação das características do empreendimento

Após o intervalo, formaram-se quatro grupos, organizados pelas instrutoras Madalena Los e Sueli Galhardo de maneira que, em cada grupo, houvesse representantes de diversos municípios e de diferentes secretarias.

A atividade consistiu em discutir os possíveis impactos no território de seus municípios, e, considerando os pontos fortes e os pontos fracos de cada município, quais seriam mais intensos. Foi solicitado também que fossem identificadas políticas municipais existentes e que poderiam ser reforçadas, ou identificar programas e políticas que deveriam ser implementadas para fazer frente aos impactos previstos.

Os resultados foram apresentados em tarjetas por tema, considerando saúde, segurança, assistência social e educação, conforme figura a seguir.

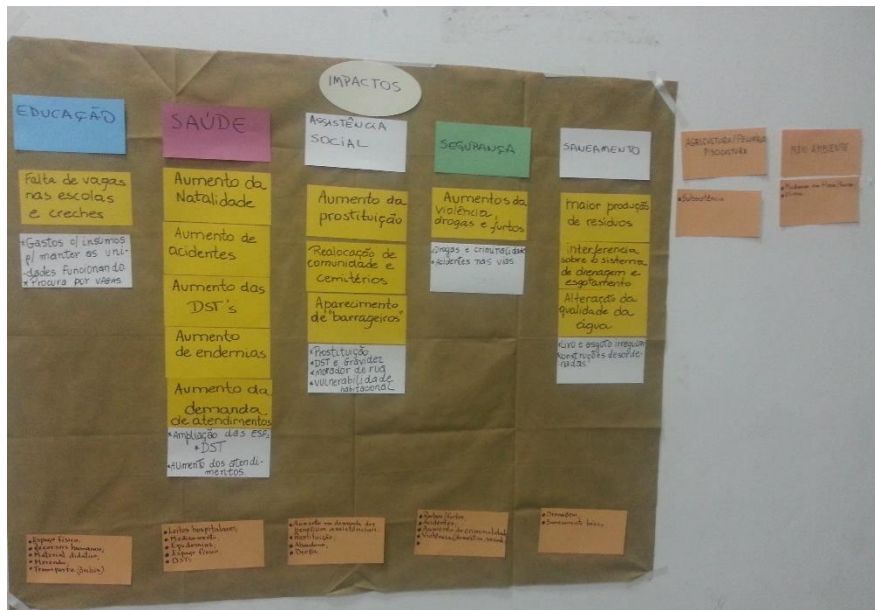


Foto: Marina Leite/Arcadis

Painel com os resultados da atividade proposta

Vários impactos foram assinalados, embora de forma genérica. Apenas na discussão os participantes concordaram que alguns impactos serão mais intensos em alguns municípios que em outros, tais como aqueles relacionados ao afluxo de pessoas à obra, mais intenso em Itaocara e Aperibé, onde ficarão o eixo da barragem e o canteiro de obras. Também com relação à possibilidade de atropelamentos e aos incômodos com ruídos e poeira, estes serão mais intensos nestes municípios e naqueles pelos quais passarão os veículos. Finalmente, no que se refere à pressão sobre equipamentos de saúde, o entendimento é que Santo Antônio de Pádua, atualmente referência na região, será o município mais impactado. Já problemas de disseminação de drogas foram considerados generalizados para todos os municípios, incluindo as zonas rurais.

Ao final, ao menos um participante manifestou sua frustração por não terem sido discutidas as medidas. No entanto, os próprios participantes não o fizeram durante a atividade, tampouco na discussão, o que reflete a dificuldade em associar programas e projetos para fazer frente aos impactos identificados. Foi informado que nas atividades do dia seguinte esse tema seria retomado e discutido.

As atividades foram encerradas às 17 h.

Data: 24 de junho de 2016

Horário: 8 h às 12 h

Módulo I: Formação de Gestão de Programas para Gestores Públicos

Instrutora: Sueli Galhardo

O Terceiro e último dia do curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos (Módulo I) iniciou às 8 h com a instrutora abordando o tema referente à Gestão de Programas para Gestores Públicos (parte 1) que contou com a presença de 21 gestores públicos dos municípios de Aperibé, Cantagalo, Itacara, Pirapetinga e Santo Antônio de Pádua.



Foto: Jonathas Cristovão/Arcadis

Apresentação expositiva e dialogada da instrutora Sueli Galhardo

No início da aula foram trabalhados os conceitos que permeiam a Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), Plano Plurianual, Plano Diretor e os possíveis impactos que serão gerados pela vinda do empreendimento para a região.



Foto: Jonathas Cristovão/Arcadis

Exercício coletivo para levantar os impactos da vinda do empreendimento

Esses impactos foram divididos em áreas, a saber:

Educação:

- Falta de vagas nas escolas e creches
- Gastos com insumos para manter as unidades funcionando
- Procura por vagas

- Espaço físico
- Recursos humanos
- Material didático
- Merenda
- Transporte (ônibus)

Saúde:

- Aumento da natalidade
- Aumento de acidentes
- Aumento de DST's
- Aumento de endemias
- Aumento de demanda por atendimento
- Ampliação das ESFs – DST
- Leitos hospitalares
- Medicamentos
- Epidemias
- Espaço físico

Assistência Social:

- Aumento da prostituição
- Realocação de comunidade cemitério
- Aparecimento de “barrageiros”
- Morador de rua
- Vulnerabilidade habitacional
- Aumento da demanda de benefícios assistenciais
- Abandono
- Drogas

Saneamento:

- Maior produção de resíduos
- Interferência sobre o sistema de drenagem e esgotamento
- Alteração da qualidade da água
- Lixo
- Esgoto irregular
- Construções desordenadas
- Saneamento básico

Segurança:

- Aumento da violência, drogas e furtos
- Criminalidade
- Acidentes nas vias
- Violência (doméstica, sexual)

Agricultura / Pecuária / Piscicultura

- Subsistência

Meio ambiente:

- Mudança na flora e fauna
- Clima

Foi solicitado ao grupo que a partir dos impactos levantados fossem listadas diretrizes para os municípios e, a partir das diretrizes, apontar alguns projetos que poderão ser implantados nos diferentes municípios.

Foi compartilhado com o grupo que as diretrizes, por serem genéricas, poderiam servir para todos os municípios, e o que iria diferenciar essas diretrizes seriam os projetos que cada município desenharia, levando em conta suas necessidades e particularidades. Segue abaixo o resultado elaborado pelo grupo.

Diretrizes e possíveis **projetos** levantados pelos gestores:

- Diretriz: Ênfase na reestruturação e criação de áreas de proteção ambiental
Projetos: 1. Recuperação de áreas degradadas
2. Criação de unidades de conservação
- Diretriz: Garantia da atividade econômica dos impactados
Projetos: 1. Criação de propriedades autossustentáveis
2. Criação de agrovilas
- Diretriz: Plano de reestruturação urbana
Projetos: 1. Redimensionar vias principais
2. Criação de ciclovias
- Diretriz: Plano de saneamento
Projetos: 1. Efetivar fiscalização da obrigatoriedade das fossas/filtros individuais
2. Execução dos planos de saneamento
- Diretriz: Plano de engenharia de trânsito
Projetos: 1. Executar o plano de mobilidade – garantir acessibilidade PNE
2. Rede municipal e intermunicipal de transporte público
- Diretriz: Plano de redimensionamento de equipamentos públicos
Projetos: 1. Construção ou ampliação dos prédios de saúde
2. Criação de áreas de convivência (lazer)
3. Construção ou ampliação dos prédios da educação
- Diretriz: Construção de posto de saúde em Cantagalo
- Diretriz: Zoneamento Aperibé
Projetos: 1. Elaboração do plano diretor
- Diretriz: Implantar o plano de mobilidade urbana
Projetos: 1. Construção de ciclovias
2. Semáforos
3. Adequação das estruturas para acessibilidade
- Diretriz: Inserir gestão de resíduos
Projetos: 1. Aquisição de equipamentos
2. Implantação da coleta seletiva
3. Elaboração do plano municipal de resíduos sólidos
4. Mitigação dos lixões

Um dos grupos separou as diretrizes por município, como segue:

- Diretrizes para o município de Santo Antônio de Pádua:
 - i. Potencialização do atendimento hospitalar
 - ii. Segurança pública

Projetos: 1. Central de monitoramento e câmeras
2. Aumento do patrulhamento
3. Capacitação dos agentes de segurança
- Diretrizes para o município de Pirapetinga:
 - i. Geração de trabalho e renda
 - ii. Reestruturação da malha viária
 - iii. Revisão da delimitação urbana
- Diretrizes para o município de Aperibé:
 - i. Segurança pública
 - ii. Saneamento
 - iii. Educação
- Diretrizes para o município de Itaocara:
 - i. Mobilidade urbana
 - ii. Segurança pública
- Diretrizes para o município de Cantagalo:
 - i. Segurança pública
 - ii. Educação
 - iii. Saúde
 - iv. Habitacional

As atividades foram encerradas às 12 h.

3.1.2. Quantidade de participantes do curso (1ª fase)

Durante as reuniões com o GTM foram confirmadas a presença de 38 gestores no curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos. Porém compareceram efetivamente no evento um pouco mais que a metade dos gestores confirmados. Alguns gestores não puderam comparecer, pois estavam recebendo os fiscais do Tribunal de Contas do Estado (TCE) como foi o caso de Aperibé, Itaocara e Santo Antônio de Pádua. Neste último município alguns gestores não compareceram também por estarem treinando os recém nomeados/contratados nas diversas secretarias do município.

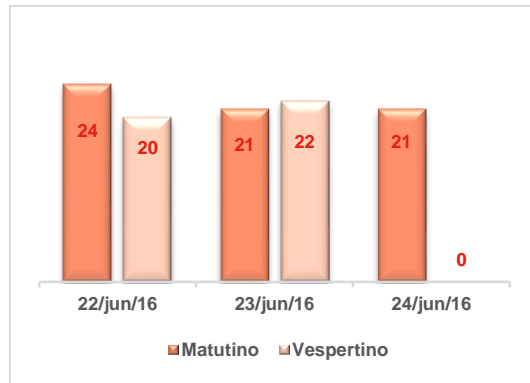


Figura 2.4 – Quantidade de participantes do curso (1º fase)

3.1.3. Carga horária oferecida no curso (1ª fase)

Na primeira fase do curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos foi oferecida a carga horária de 20 horas.

3.1.4. Avaliações positivas do público participantes que reflita grau de satisfação com o Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos (1ª fase)

A avaliação de Reação foi aplicada ao final do módulo 1 (ver Anexo VIII). Essa avaliação não tem caráter científico, apenas pretende captar “a quente” a percepção dos participantes no final da atividade.

Contamos com 18 questionários respondidos.

Quanto à atividade

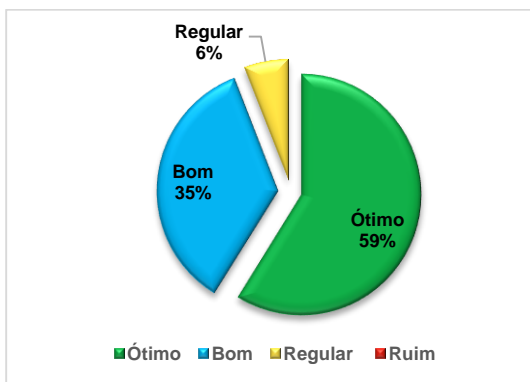


Figura 2.5 – Divulgação da Atividade - data, horário, local, objetivo (1º fase)

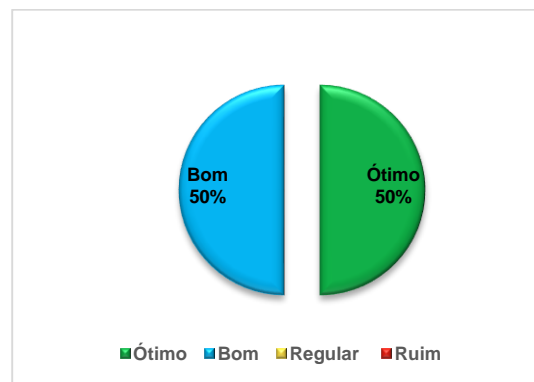


Figura 2.6 – Alcance dos objetivos (1º fase)

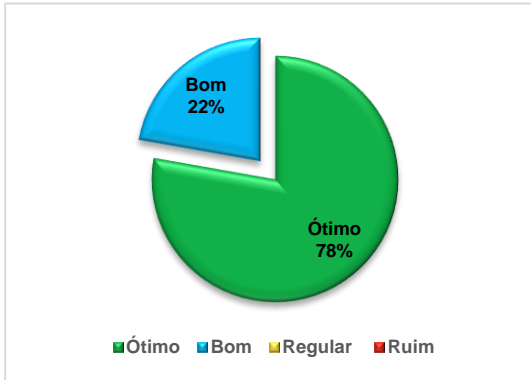


Figura 2.7 – Técnicas e recursos utilizados - audiovisuais, dinâmicas e/ou exercícios práticos (1º fase)

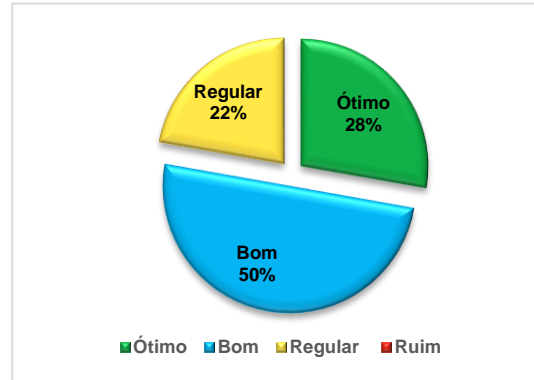


Figura 2.8 – Duração da atividade (1º fase)

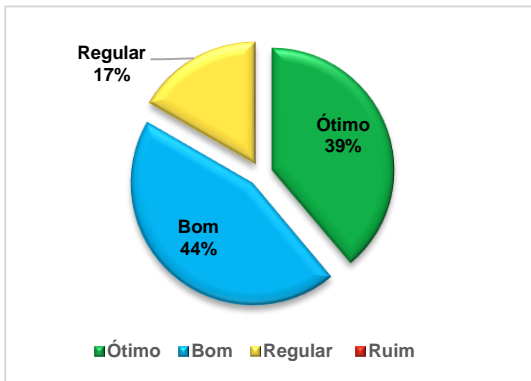


Figura 2.9 – Atendimento às suas expectativas (1º fase)

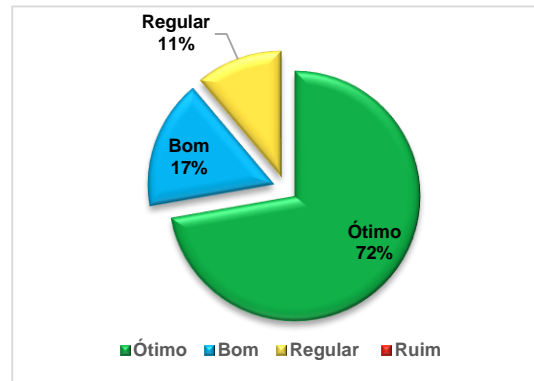


Figura 2.10 – Contribuição ao seu desenvolvimento profissional (1º fase)

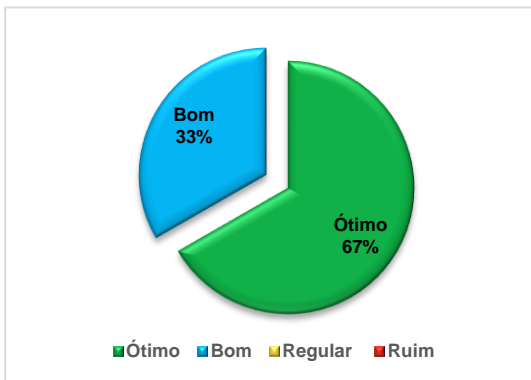


Figura 2.11 – Organização / coordenação (1º fase)

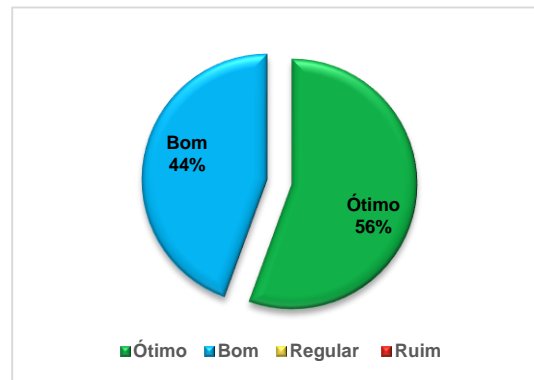


Figura 2.12 – Avaliação geral da atividade (1º fase)

Auto avaliação do Participante

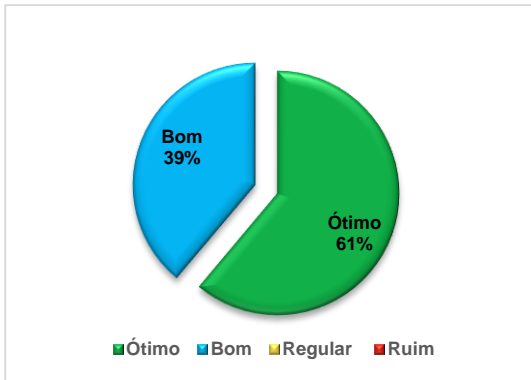


Figura 2.13 – Integração com os demais participantes (1º fase)

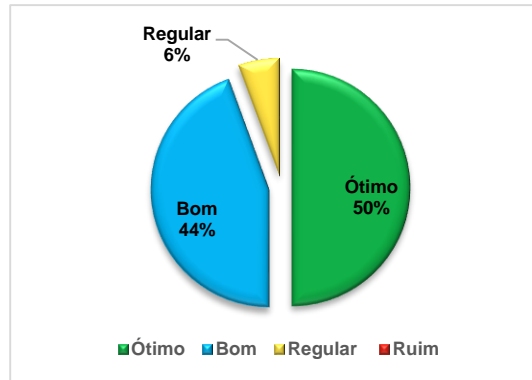


Figura 2.14 – Participação na atividade (1º fase)

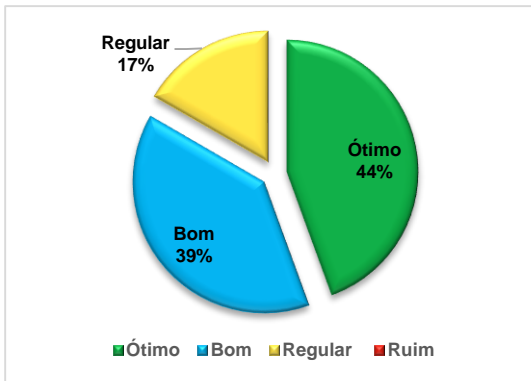


Figura 2.15 – Frequência e pontualidade na atividade (1º fase)

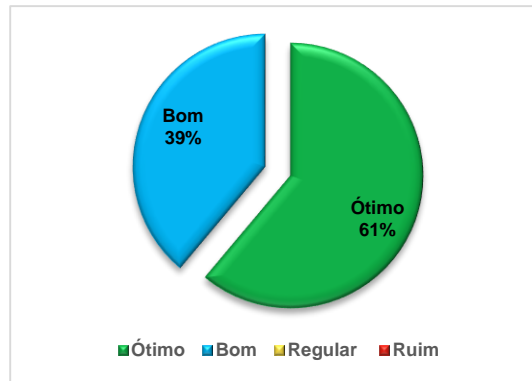


Figura 2.16 – Nível de aproveitamento (1º fase)

Avaliação das Instrutoras

Nome da Instrutora: A = Auxiliadora Reis B = Madalena Los C = Sueli Galhardo

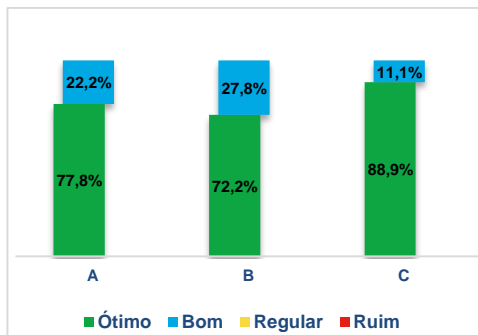


Figura 2.17 – Clareza e objetividade na exposição do tema (1º fase)

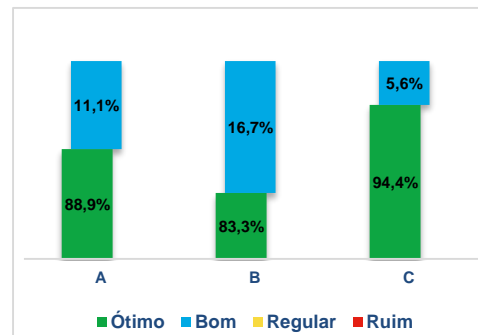


Figura 2.18 – Domínio do assunto (1º fase)

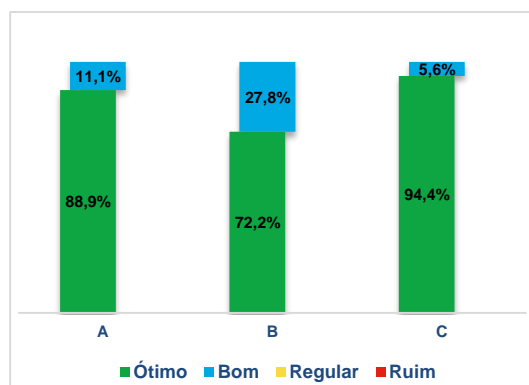


Figura 2.19 – Entrosamento com o grupo (1º fase)

Comentários e Sugestões

- Importante. Interessante, muita água para rolar
- Quanto à minha participação, Pádua deixou a desejar
- Parabéns a toda equipe envolvida no trabalho

Preenchimento

Dos 18 questionários preenchidos e 12 pessoas se identificaram.

Meta 3.2 - Realizar Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos no segundo semestre do Programa para aproximadamente 50 pessoas e carga horária de 20h

Indicadores

3.2.1. Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos implementado (2ª fase)

A segunda fase do curso foi realizada no Centro de Convenções Ataíde Faria Leite em Aperibé/RJ. Esse espaço foi liberado pela Secretaria de Educação de Aperibé para ser utilizado nos dias 06, 07 e 08 de julho de 2016.

Nos dias 06 e 07 (quarta e quinta-feira) o módulo foi realizado das 8 h às 17 h. No dia 08 (sexta-feira) o módulo foi realizado pela manhã (8 h às 13 h) completando assim as 20 horas no segundo semestre do Programa previstas no PBA - Projeto Básico Ambiental. Em todos os dias a Usina Hidrelétrica Itacara S.A. ofereceu café da manhã, almoço e café da tarde para os participantes conforme previsto no PBA.

A finalidade do módulo II foi continuar a capacitação dos membros do GT no processo de fortalecimento da gestão pública municipal na gestão de programas e gestão participativa. Neste sentido, o módulo foi estruturado de modo a capacitar os participantes no processo de

elaboração de projetos de qualquer tipo e formas de captação de recursos financeiros e investimento, levando em consideração a gestão municipal no curto, médio e longo prazo.

Para difundir o conteúdo entre as secretarias de cada prefeitura, a **Arcadis** sugeriu para os gestores públicos que trouxessem suas equipes técnicas, de preferência concursados, para participar do módulo II do curso. Isso foi divulgado no último dia do módulo I e durante a semana que antecedeu o módulo II, reforçando o convite por e-mail, telefone e outros meios de comunicação como *WhatsApp*³.

No período que antecedeu o módulo II, os gestores não confirmaram os nomes daqueles que iriam participar, comparecendo, em média, por período (matutino/vespertino), cerca de 20 gestores públicos, conforme lista de presença no Anexo VII deste relatório.

Os principais acontecimentos dos três dias do curso foram registrados por período a seguir.

Data: 06 de julho de 2016

Horário: 8 h às 12 h

Módulo: Formação de Gestão de Programas para Gestores Públicos II (FGP II) **Instrutora: Auxiliadora Reis**

A 'Capacitação para elaboração e Gestão de Projetos' do Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos foi iniciada às 8 h com a presença de 24 gestores públicos, dentre os quais integrantes e não integrantes do GT dos municípios de Aperibé, Cantagalo, Itacara, Pirapetinga e Santo Antônio de Pádua.

O Sr. Jonathas Cristovão iniciou os trabalhos apresentando-se como Coordenador de Campo da **Arcadis**, empresa contratada para dar apoio ao PGI e agradeceu a todos que estavam presentes no primeiro dia do curso. Informou que o curso foi dividido em dois módulos, ambos de 20 horas, com carga horária total de 40 horas.

Lembrou aos gestores presentes que no primeiro módulo, que ocorreu nos dias 22, 23 e 24 de junho de 2016, foram abordados alguns temas como: liderança, o processo de licenciamento da UHE Itacara I, Plano Diretor, A3P - Agenda Ambiental da Administração Pública, Plano Plurianual e alguns exercícios que promoveram a discussão de forma coletiva dos temas acima supracitados, além disso foram levantados os desafios e suas possíveis soluções tendo como parâmetro a instalação de uma usina hidrelétrica na região.

Sr. Jonathas continuou o discurso afirmando que o módulo II do curso complementa o módulo anterior, uma vez que retoma o conhecimento adquirido para discutir planejamento estratégico e elaboração de projetos para a usina hidrelétrica e também para outros órgãos e agências de fomento.

Logo após a abertura do curso, Sr. Jonathas Cristovão apresentou a Sr.^a Auxiliadora Reis e o Sr. Cid Blanco, ambos instrutores (consultores) dos três dias de curso (dias 06, 07 e 08 de julho

³ Aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular.

de 2016) e Srta. Midori Hamada no apoio técnico do curso. Logo após, o material de apoio foi distribuído (apostila) para todos.

A palavra foi passada para a Sra. Auxiliadora Reis que apresentou a agenda e o conteúdo programático do módulo II. Em seguida realizou dinâmica onde os participantes se reuniram em uma roda. A regra era que os participantes se apresentassem dizendo o seu nome e também um adjetivo que começasse com a primeira letra do seu nome, na sequência cada um repetiu o nome e o adjetivo das pessoas anteriores e também se apresentou. O último da roda repetiu os nomes e os adjetivos de todos, adicionando também o seu.

Essa dinâmica ajudou na memorização dos nomes e o entrosamento entre eles, retomando os contatos estabelecidos no módulo anterior. A consultora explicou a função e funcionamento da dinâmica, indicando que os próprios gestores podiam também aplicá-la.

Iniciando a parte da aula expositiva, a instrutora retomou os impactos levantados no primeiro módulo e que foram divididos por áreas (educação, saúde, assistência social, saneamento, segurança, agricultura, pecuária, piscicultura e meio ambiente); e as diretrizes que foram apontadas a partir dos impactos levantados.

Em seguida, a exposição teve como temática a formulação de projetos, começando com a distinção dos conceitos de Plano, Programa e Projeto, expondo também a necessidade de se pensar na sustentação do projeto, seja financiado ou autossustentado.

Após essa exposição houve um intervalo para o café e em seguida foi apresentado a metodologia do Planejamento Estratégico Situacional - P.E.S. salientando a importância das etapas de Avaliação e Ações Subsequentes, sendo estas posteriores execução do planejamento e que buscam analisar a validade e efetividade das ações implementadas.

Logo após, a consultora fez a proposição de exercício com o seguinte enunciado: “*Quais problemas podemos identificar em nossos municípios?*” onde se pedia que os participantes fizessem uma lista individualmente. Foram então divididos em três grupos compostos por representantes de diferentes municípios, nos quais discutiram conjuntamente os problemas elencados, selecionaram um deles e então formularam soluções que foram expostas e apresentadas pelos próprios gestores.

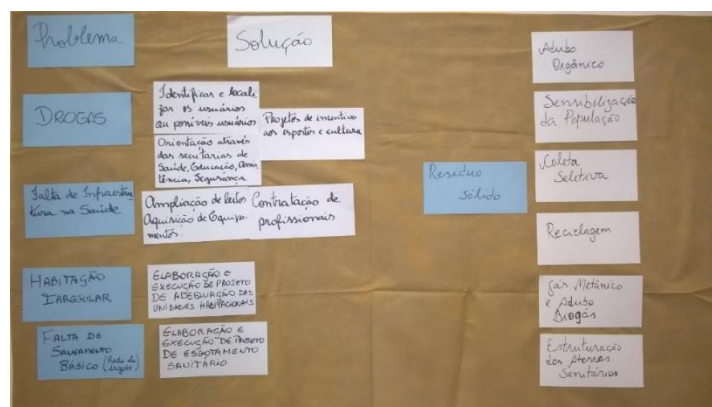


Foto: Midori Hamada/Arcadis

Resultado do exercício, problemas e soluções levantadas pelos participantes

Durante a exposição de cada grupo, algumas questões foram reconhecidas pelos participantes, como:

- A sensibilidade do setor da saúde, onde se acumulam problemas originários de outros setores;
- A interligação dos problemas entre os diferentes setores;
- E a possibilidade de produção de insumos para outras atividades (adubo orgânico).

A consultora expôs a necessidade da formulação correta do problema utilizando os exemplos trazidos pelos participantes. Nesse momento, outras questões foram reconhecidas, como:

- A necessidade de dados, informações e fontes confiáveis e atualizadas para a formulação do problema;
- E o equívoco, por parte dos gestores, que ao elencarem seus problemas tinham em mente o cenário de impactos causados pela instalação do empreendimento, e não as condições atuais de seus municípios.

Este último reconhecimento abriu caminho para a problematização da concepção dos projetos que deveriam ser pautados na situação atual ao mesmo tempo em que se manteve em mente a perspectiva da construção da usina hidrelétrica. O consultor Cid Blanco salientou a diferença entre o déficit do próprio do município, de responsabilidade das prefeituras, e as demandas provocadas pelo empreendimento, inserindo o entendimento da região como território para além de seus limites administrativos e a importância de articulação entre os municípios.

O almoço foi realizado às 12 h, com a retomada do curso às 13 h.

Data: 06 de julho de 2016

Horário: 13 h às 17 h

Módulo: Formação de Gestão de Programas para Gestores Públicos II (FGP II)

Instrutora: Auxiliadora Reis e Cid Blanco

A 'Capacitação para elaboração e Gestão de Projetos' foi retomada na segunda parte do dia (pós almoço) às 13:00h e estavam presentes 18 gestores públicos, dentre os quais integrantes e não integrantes do GT dos municípios de Aperibé, Cantagalo, Itaocara, Pirapetinga e Santo Antônio de Pádua.

Após breve recapitulação da temática de formulação do problema, o instrutor Cid Blanco apresentou um exercício elaborado pelos consultores expondo um caso fictício, seu contexto e problemática, pedindo então que os participantes divididos mais uma vez em grupos de origens municipais distintas, elaborassem o início de um projeto (Objetivos, Metas e Método). A elaboração de projeto hipotético teve como intenção permitir que os gestores percorressem e discutissem estrategicamente os elementos, desse modo, trabalhando conjuntamente a metodologia e capacitando-os para aplicar e reproduzir o processo.

Os dados fornecidos pelo consultor para a realização do exercício estão ilustrados na figura a seguir.

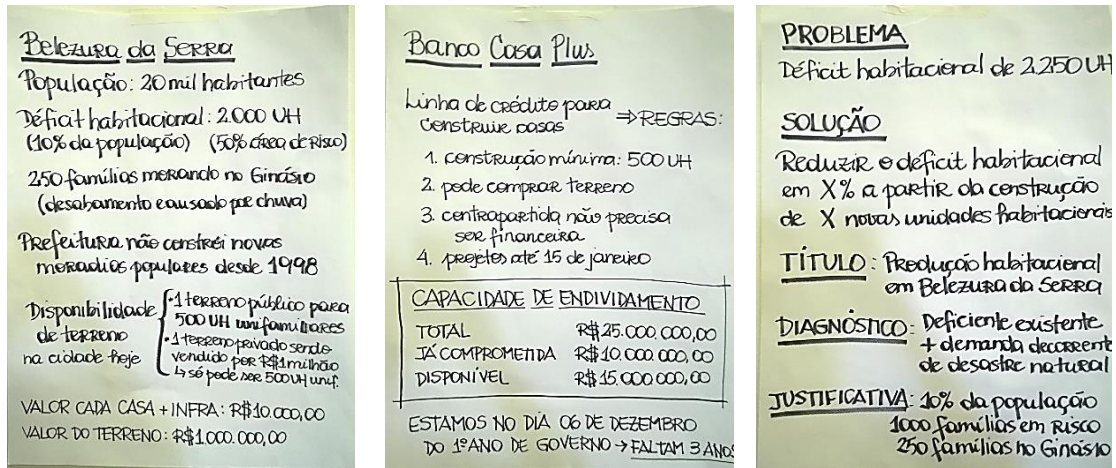


Figura 2.20 – Parâmetros do estudo de caso

O exercício consistiu na apresentação de uma cidade hipotética, similar à realidade dos municípios envolvidos, que enfrentava problemas habitacionais ocasionados pelo déficit habitacional e também por um desastre natural que deixou mais famílias desabrigadas. Diante dos dados propostos pelos consultores (como capacidade de endividamento, condições oferecidas pelo banco da cidade, custo de construção das unidades habitacionais - UH e de um terreno privado disponível, e a existência de um terreno livre de propriedade da prefeitura), foi pedido que os gestores elaborassem um projeto habitacional para a cidade em questão (Belezura da Serra – cidade fictícia).

Na primeira metade da tarde, antes da pausa do café da tarde, o Diretor da Usina Hidrelétrica Itacara S.A., Luiz Carlos Amarilho, juntamente o gerente de obras, Perboir e o analista ambiental, Antônio Netto, compareceram no local do curso, agradecendo a participação de todos e reforçando a importância da capacitação dos gestores no processo e andamento do Programa de Gestão Institucional.



Foto: Midori Hamada/Arcadis

Trabalho em grupo para elaboração de projeto de uma cidade fictícia

O primeiro dia do curso foi encerrado com a apresentação do trabalho de um dos grupos, proporcionando a revisão conceitual dos elementos do projeto e uma breve discussão com a participação de todos.

As atividades foram encerradas às 17 h.

Data: 07 de julho de 2016

Horário: 8 h às 12 h

**Módulo: Formação de Gestão de Programas para Instrutora: Auxiliadora Reis
Gestores Públicos II (FGP II)**

O segundo dia do curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos (Módulo II) iniciou-se às 8 h com a instrutora Auxiliadora Reis continuando a 'Capacitação para elaboração e Gestão de Projetos' que contou com a presença de 22 gestores públicos, dentre os quais integrantes e não integrantes do GT dos municípios de Aperibé, Cantagalo, Itaocara, Pirapetinga e Santo Antônio de Pádua.

Assim, foi retomada a atividade do dia anterior de modo que os outros grupos recuperassem os itens trabalhados do estudo de caso proposto e cada um dos grupos foi indagado a respeito de suas escolhas projetuais, abrindo espaço para discussão, através da qual algumas concepções vieram à tona, por exemplo:

- A especificação da localização do terreno em questão como ponto preponderante para a não produção de uma lógica de exclusão ao construir unidades habitacionais em áreas afastadas do núcleo urbano;
- A importância da definição exata do déficit habitacional como aspecto norteador de um projeto coerente;
- E a estratégia, que surgiu em mais de um grupo, da utilização parcial do terreno que pertenceria à Prefeitura, assim permitindo aproveitamento futuro para a construção de outras instalações públicas (Creche, escola, UBS, etc.);

Muitas dúvidas foram esclarecidas acerca da metodologia, dos conceitos estudados e mesmo de compreensão do processo de execução de financiamentos e da atividade de contrapartida.

Os grupos retomaram a elaboração do projeto hipotético, dessa vez relacionando os recursos humanos e montando um cronograma para execução.



Foto: Midori Hamada/Arcadis

Grupos retomaram o trabalho, elaborando outros elementos do projeto

O almoço foi realizado às 12 h, com a retomada do curso às 13 h.

Data: 07 de julho de 2016

Horário: 13 h às 17 h

Módulo I: Formação de Gestão de Programas para Gestores Públicos II (FGP II)

Instrutora: Auxiliadora Reis e Cid Blanco

A ‘Capacitação para elaboração e Gestão de Projetos’ foi retomada na segunda parte do dia (pós almoço) às 13:00h com os gestores mostrando empenho ao encarar as complexidades que surgiram do processo. Nesta segunda parte do segundo dia estavam presentes 18 gestores públicos, dentre os quais integrantes e não integrantes do GT dos municípios de Aperibé, Cantagalo, Itacara, Pirapetinga e Santo Antônio de Pádua.

Quando novamente reunidos, os grupos discutiram suas dificuldades, percebendo nesta fase a necessidade de várias etapas antecessoras à execução do projeto, e de readequação dos projetos, uma vez que se mostraram inviáveis diante do tempo e recurso para a montagem de pessoal e tramites legais, e a primazia da associação e integração com outras secretarias e agentes que não haviam sido considerados anteriormente. O instrutor Cid Blanco então ressaltou a relevância da integração, trazendo atenção para o fato de que os participantes estavam trabalhando, por dois dias, em grupos intersecretarias, intermunicipais e até mesmo interestaduais (no caso dos municípios do estado do Rio de Janeiro e o de Minas Gerais), e a compreensão do conjunto de seus municípios como território e região, para além de seus limites administrativos.

A instrutora Auxiliadora Reis apresentou os aspectos fundamentais da programação, repassando por todas as fases de elaboração do projeto e reforçando o entendimento das fases de avaliação e monitoramento. Introduz os aspectos das parcerias e alianças, do “Triângulo de Governo” (projeto de governo, governabilidade e capacidade de Governo), da Metodologia de Diagnóstico de Situações e da Ação Estratégica.

Para descontrair um pouco, a instrutora Auxiliadora Reis realizou a dinâmica “Acordando os meridianos”. Após, continuou com a exposição do assunto e a importância de se contar com os fatores de insucesso do projeto e da capacidade de antevisão dos problemas e dificuldades que podem se apresentar, assim como as noções de Ator Social e Jogo Social.

Foi dado intervalo para o café da tarde e no retorno do grupo foi apresentado um cronograma feito no programa de monitoramento de projeto *MS Project*, mostrando os meios de se realizar o controle de um projeto. A discussão e comentários finais giraram em torno da necessidade de planejamento, onde os gestores compartilharam suas experiências com projetos malsucedidos, seja por atrasos ou aumento imprevisto dos custos, ocasionados por situações inesperadas, mal gerenciamento e falta de planejamento.

O encerramento do segundo dia se deu com a dinâmica do “Leão, Caçador e Velhinha” que usa das regras do jogo “Pedra, Papel e Tesoura”, onde, divididos em dois grupos, os participantes deveriam combinar e se posicionar como um dos personagens em oposição ao outro grupo. Como explicou a instrutora depois da dinâmica, é importante reconhecer a existência do Jogo Social e da capacidade de aposta e de análise do outro como construção de sua própria postura diante do problema e das relações sociais envolvidas na elaboração de um projeto.

As atividades foram encerradas às 17 h.

Data: 08 de julho de 2016

Horário: 8 h às 12 h

Módulo I: Gestão de Políticas públicas Participativas II (GPPP II)

Instrutora: Auxiliadora Reis e Cid Blanco

No terceiro dia do curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos (Módulo II) o instrutor Cid Blanco ministrou as palestras sobre Gestão de Políticas públicas Participativas II que se iniciou às 8 h com a presença de cerca de 20 gestores públicos, dentre os quais integrantes e não integrantes do GT dos municípios de Aperibé, Cantagalo, Itaocara, Pirapetinga e Santo Antônio de Pádua.

No início da aula o instrutor Cid Blanco abriu espaço para que os participantes expusessem suas dúvidas e questões relacionadas com os projetos reais dos municípios, fossem de cunho metodológico, conceitual ou prático. Neste momento, os gestores compartilharam incômodos e dificuldades que sentiram durante a realização do curso, construindo um amplo debate.



Foto: Midori Hamada/Arcadis

Abertura do debate em conjunto e resolução das dúvidas trazidas pelos gestores.

Diante da pergunta se haviam lido o PBA, os presentes respondem negativamente, onde Cid Blanco reforça a importância da leitura para que possam ter compreensão dos estudos realizados e dos cenários futuros e impactos previstos no documento.

A reflexão em conjunto trouxe pontos interessantes, dos quais pode-se listar os principais:

- A ausência no curso de capacitação de boa parte dos gestores do Grupo de Trabalho;
- A falta de conhecimento e atitude displicente por parte dos gestores e o desconhecimento da população sobre as informações do empreendimento;
- A preocupação com as instabilidades vindas do ano de eleição.

A respeito disso, a instrutora Auxiliadora Reis ressaltou que a descrença geral acerca da construção da barragem é um fator preponderante para a falta de mobilização dos municípios, e afirmou que os quais não poderiam trabalhar baseados no benefício da dúvida, mas trabalhassem com a previsão da construção da usina e com os melhores e piores cenários que podem advir do empreendimento.

Aproveitando o debate, os gestores então começaram a construir exemplos com informações de seus municípios, tentando compreender como aplicar o método de planejamento. Um dos exemplos trazidos foi o da remoção da Comunidade de Porto Marinho, que se encontra dentro da área alagável da futura represa, o que alteraria o fluxo de alunos nas escolas da região ao mesmo tempo em que não teriam como prever onde essa população seria realocada, ou mesmo se permaneceria no município de origem.

Outras reflexões surgiram, como:

- A possibilidade de negociação com o empreendimento para a implementação de projetos com objetivo de sanar o déficit existente;
- A existência ou não de previsão da realocação das famílias que habitam à área alagável;
- A dificuldade de se prever para onde irá a população dessa mesma área, levando em consideração a proximidade dos municípios e a possível mudança intermunicipal;

- A sugestão de construir conjuntamente ao Sr. Jonathas um documento com as dúvidas a serem sanadas em uma agenda de reunião, essa sendo transmitida à UHE Itaocara S.A. por meio de ofícios onde constem a assinatura de todos os gestores;
- A compreensão de uma das participantes, de ter sido o curso de capacitação o meio de delegação de poder dos gestores, que então reforça a ideia do trabalho em conjunto;
- O entendimento dos gestores como atores sociais e sua função de reverberar a informação, sendo estes representantes e responsáveis pela população;
- O fato de a população já estar sendo impactada com a construção da barragem prevista a mais de 20 anos, o que tem mudado o comportamento da população e afetando as atividades produtivas da região e suas possibilidades futuras (como no caso dos criadores de gado);

A instrutora então abre espaço para a Luciana Antunes, representante da empresa Printcom Assessoria de Comunicação Social, responsável contratada para execução do PEPP, apresentar-se e assim expor suas informações acerca da comunicação com a sociedade civil, na qual ela elencou as diversas dificuldades enfrentadas e se mostrou disponível para diálogo, convocando um esforço coletivo.

Logo após o instrutor Cid Blanco iniciou a exposição da última parte do curso sobre Financiamento e Captação de Recursos, no qual pediu primeiramente que os gestores escrevessem em tarjetas os nomes de instituições, organismos, governos e bancos que ofereçam recursos, diferenciando-os entre Nacional, Internacional e, Oneroso e Não-oneroso.

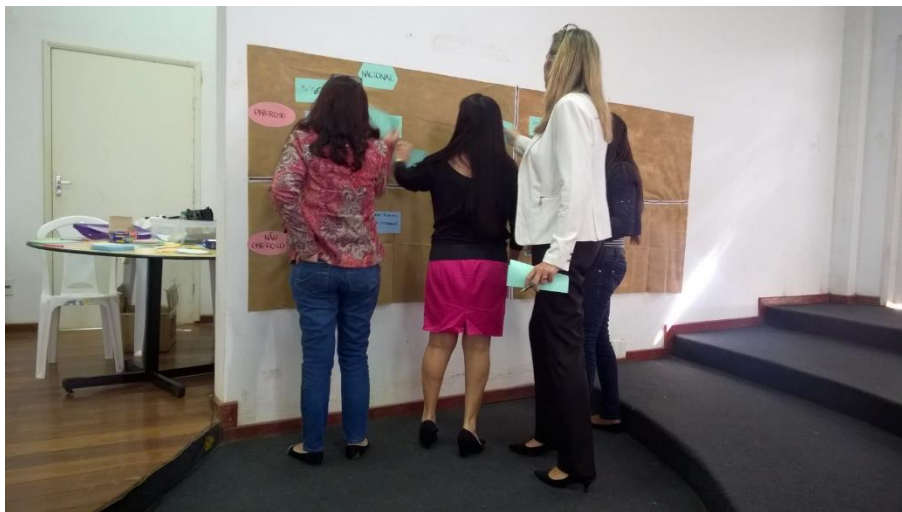


Foto: Midori Hamada/Arcadis

Colagem das tarjetas respondidas pelos participantes

Após a colagem das tarjetas no quadro, o instrutor corrigiu as respostas e apresentou outras entidades que não haviam sido mencionadas. Além disso, foi chamada a atenção para a premência da atualização de certificados e documentos, e da prestação de contas do município, fatores que desclassificam rapidamente as Prefeituras no processo de captação, concorrência de editais e premiações. Levantou-se a questão, por um dos gestores, se estes sabiam da situação de suas Prefeituras em relação a esses documentos e contas, à qual a maior parte das respostas foi negativa.



Foto: Midori Hamada/Arcadis

Quadro com as respostas dos gestores



Foto: Midori Hamada/Arcadis

Consultores corrigindo e complementando o quadro



Foto: Midori Hamada/Arcadis

Resultado da correção

Para o fechamento do curso, as falas finais dos gestores foram gratificantes, tendo eles reconhecido a força que possuem e o processo de empoderamento pelo qual passaram, assim como a relevância de seu papel, suas funções e possibilidades de ação em suas secretarias, municípios e conjuntamente.

Na última dinâmica realizada pediu-se que os participantes, organizados em uma roda, jogassem uma bolinha uns para os outros, e aquele que a recebesse deveria traduzir em uma palavra sua experiência durante o curso.



Foto: Midori Hamada/Arcadis

Participantes organizados em roda para a última dinâmica

Algumas das palavras mencionadas foram:

*EXPERIÊNCIA – PROVEITOSO – DESAFIO – SATISFAÇÃO – CONHECIMENTO – GRATIDÃO
- RESPONSABILIDADE – APRENDIZADO – REFLEXÃO – POSSÍVEL – EXPECTATIVA
ESTIMULANTE – COMPROMETIMENTO – ESPERANÇA*



Foto: Midori Hamada/Arcadis

Foto em conjunto, equipe Arcadis e gestores participantes

Logo após o encerramento das atividades às 12 h, todos almoçaram juntos, mais uma vez, sendo este momento dividido com o sentimento de gratidão geral e entrosamento, o que ficou muito claro na relação entre os gestores e a Equipe **Arcadis**, contando também com a presença do prefeito de Itaocara, Sr. Gelcimar.

3.2.2. Quantidade de participantes do curso (2ª fase)

A proposta foi oferecer o módulo para instrumentalização dos membros do GT oriundos da administração pública nos três dias e no último dia de curso também com a sociedade civil organizada indicados pelo PEPP - Programa de Estímulo à Participação da População.

Durante o curso compareceram em média 20 gestores públicos, dentre os quais integrantes e não integrantes do GT dos municípios de Aperibé, Cantagalo, Itaocara, Pirapetinga e Santo Antônio de Pádua. Para o módulo em questão, contrariamente ao inicialmente previsto pelo PGI, não houve a possibilidade de indicação dos representantes da sociedade civil organizada pela equipe responsável pelo PEPP. A justificativa técnica para esse fato pode ser consultada no Anexo IX.

A quantidade de participantes no módulo II é reflexo da incerteza do gestor público com relação ao início das obras e o processo de licenciamento que vem de longa data. Além disso, a

participação do gestor como protagonista desse processo depende, também, do seu comprometimento.

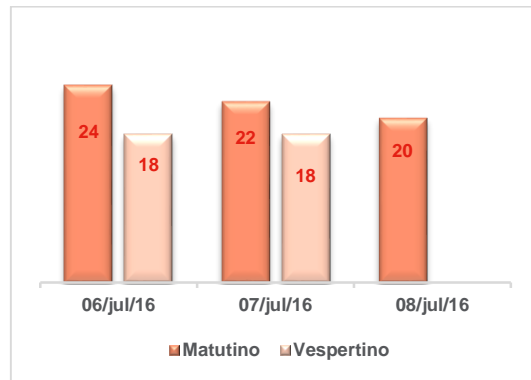


Figura 2.21 – Quantidade de participantes do curso (2º fase)

3.2.3. Carga horária oferecida no curso (2ª fase)

Na segunda fase do curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos foi oferecida a carga horária de 20 horas. Essas horas foram divididas em três dias (06/07/08 de julho de 2016). Nos dois primeiros, o curso foi ministrado no período matutino e vespertino com 4 horas cada e, no último dia, o curso foi ministrado no período matutino, também de 4 horas de duração.

3.1.4. Avaliações positivas do público participantes que reflita grau de satisfação com o Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos (2ª fase)

A avaliação de Reação foi aplicada ao final do módulo II (ver Anexo VIII). Essa avaliação não tem caráter científico, apenas pretende captar “a quente” a percepção dos participantes no final da atividade.

Contamos com 15 questionários respondidos.

Quanto à atividade

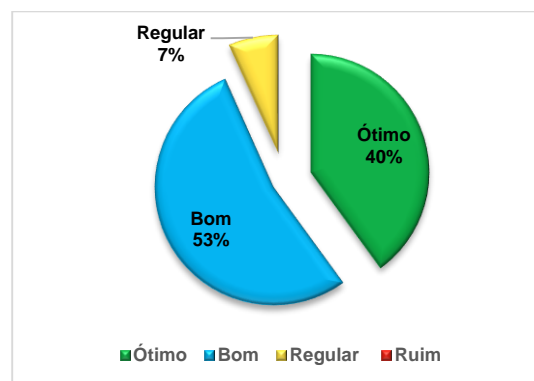
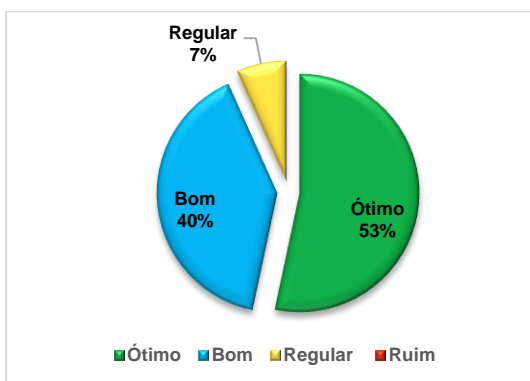


Figura 2.22 – Divulgação da Atividade -data, horário, local, objetivo (2º fase)

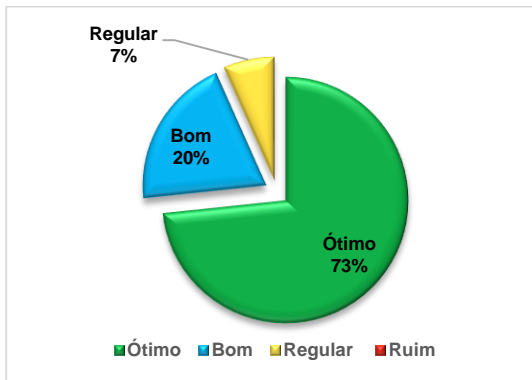


Figura 2.23 – Alcance dos objetivos (2º fase)

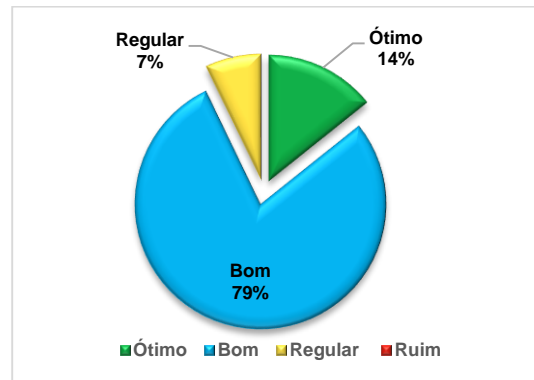


Figura 2.24 – Técnicas e recursos utilizados - audiovisuais, dinâmicas e/ou exercícios práticos (2º fase)

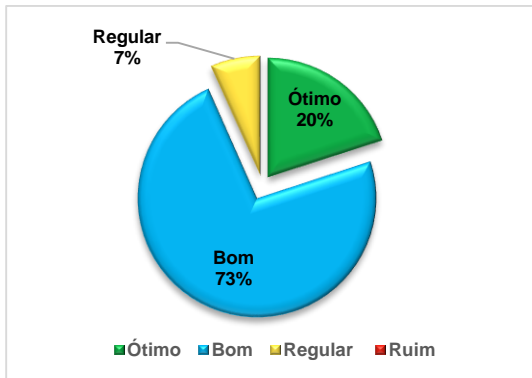


Figura 2.25 – Duração da atividade (2º fase)

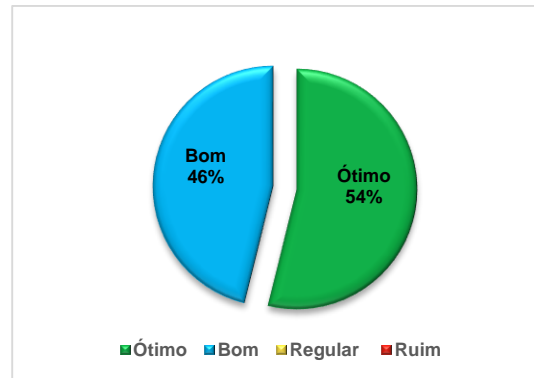


Figura 2.26 – Atendimento às suas expectativas (2º fase)

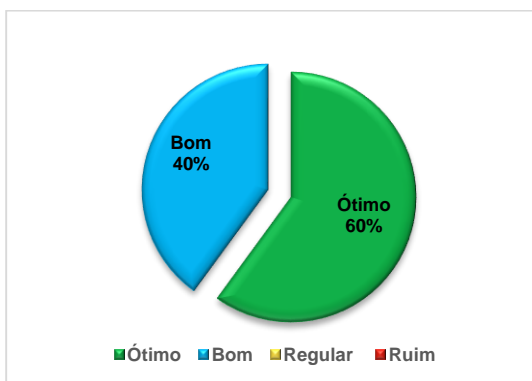


Figura 2.27 – Contribuição ao seu desenvolvimento profissional (2º fase)

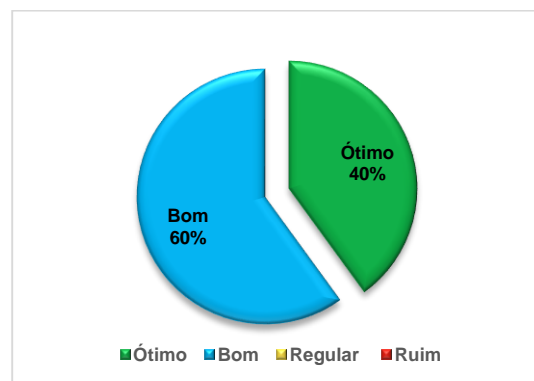


Figura 2.28 – Organização / coordenação (2º fase)



Figura 2.29 – Avaliação geral da atividade (2º fase)



Auto avaliação do Participante

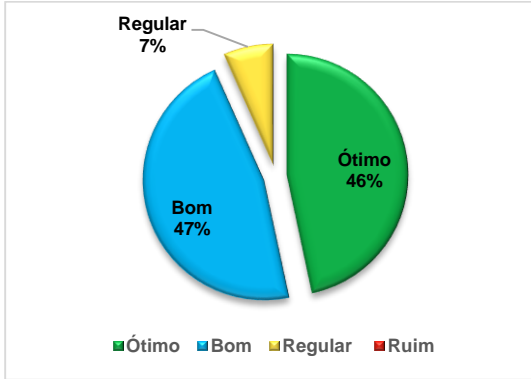


Figura 2.30 – Integração com os demais participantes (2º fase)

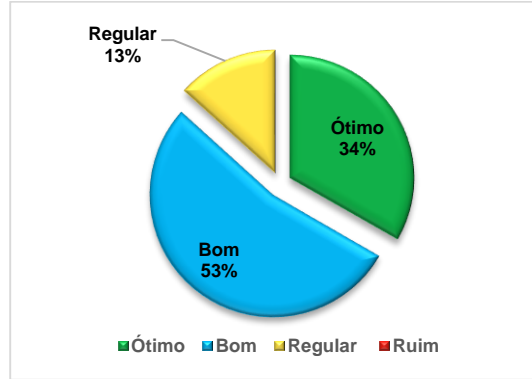


Figura 2.31 – Participação na atividade (2º fase)

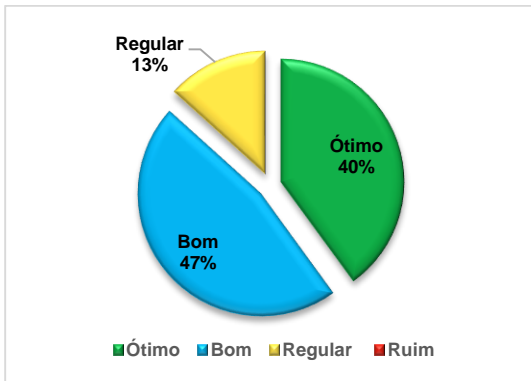


Figura 2.32 – Frequência e pontualidade na atividade (2º fase)

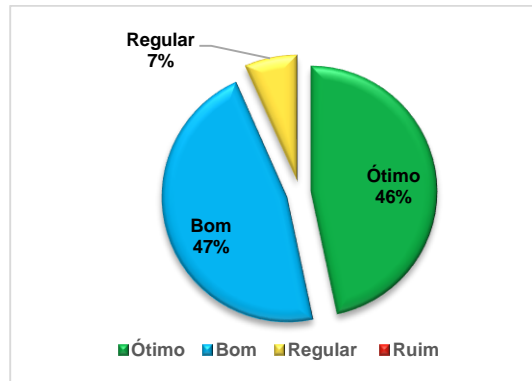


Figura 2.33 – Nível de aproveitamento (2º fase)

Avaliação das Instrutoras

Nome da Instrutora: A = Auxiliadora Reis B = Cid Blanco

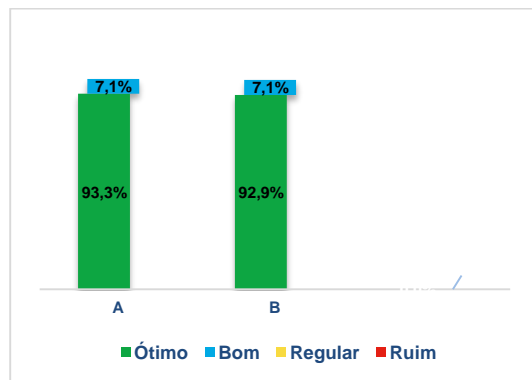
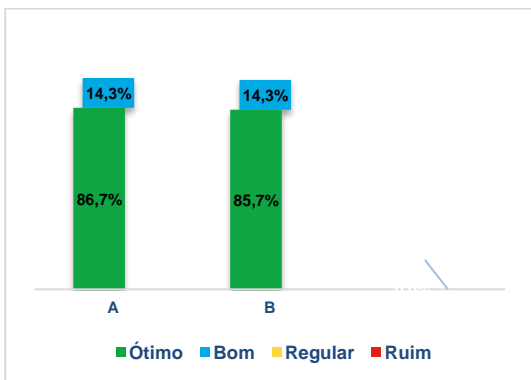


Figura 2.34 – Clareza e objetividade na exposição do tema (2º fase)

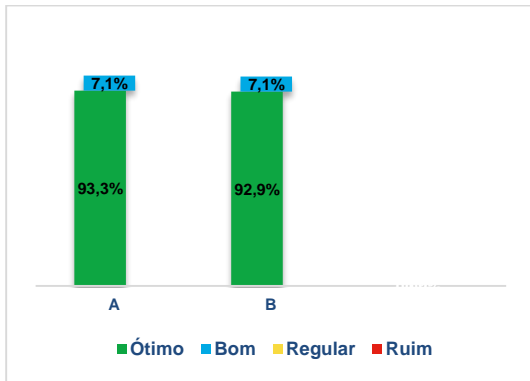


Figura 2.35 – Habilidade para criar interesse pelo assunto (2º fase)

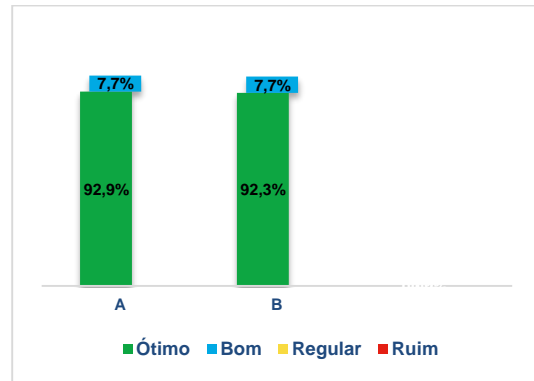


Figura 2.36 – Domínio do assunto (2º fase)

Figura 2.37 – Entrosamento com o grupo (2º fase)

Comentários e Sugestões

- “Muito Válido”.

Preenchimento

Dos 15 questionários preenchidos, 9 pessoas se identificaram.

Objetivo 4 - Identificar ações públicas relacionadas ao tecido socioeconômico que vêm sendo desenvolvidas e/ou planejadas pelos poderes públicos municipais e estaduais

A meta estabelecida para esta atividade (4.1) está sendo implantada desde março de 2016.

Meta 4.1 - Consolidar os Planos de Ação Municipais nos municípios da All.

Indicador

4.1.1. Planos de Ação Municipais consolidados para os municípios da All

A **Arcadis** entende que o Plano de Ação é a linha base para nortear os Projetos Estruturantes e o monitoramento nas áreas específicas da assistência social, educação, meio ambiente e saneamento, saúde e segurança pública.

Os municípios entregaram uma primeira versão dos Projetos Estruturantes, que precisavam de ajustes, sendo estes discutidos por meio de reuniões, conforme a disponibilidade dos membros do GTM.

No que se refere somente aos Projetos Estruturantes, os esforços da **Arcadis** e dos técnicos da UHE Itacara S.A., no período de referência, foi de ler, padronizar e priorizar as 28 propostas de projetos (ver Tabela 2.6 na pág. 56) que foram entregues, mesmo que incompletas (em termos de escopo, custo, etc.), para a UHE Itacara S.A.. A relação de projetos entregues ou idealizados pelas prefeituras e aqueles que foram priorizados estão no Anexo X deste relatório.

Daqueles entregues, foi realizado uma triagem dos projetos, priorizando quais tem alguma interface com os programas ambientais do Projeto Básico Ambiental – PBA, e que possam minimizar algum eventual impacto negativo e/ou maximizar impactos positivos do empreendimento. Até o presente relatório foram identificados 21 projetos (ver Tabela 2.7 na pág. 56) que se relacionam com o PBA do empreendimento, os quais devem passarão por análise minuciosa e eventuais ajustes pelos técnicos do empreendimento e da empresa **Arcadis**, para posterior consolidação junto aos proponentes. Os projetos elaborados até o momento, mesmo que incompletos podem ser visualizados no Anexo X.

Cabe salientar que, apesar do Módulo II do curso para os gestores públicos ter tido como foco a elaboração de projetos, os gestores ainda tiveram dificuldades em elaborá-los. Desta maneira, os projetos que foram entregues estavam em estágio preliminar e precisaram de ajustes no que tange o escopo, tempo, custo, estrutura, etc. Estes estão sendo realizados pelos técnicos da UHE Itacara S.A. e pela empresa **Arcadis**, que juntos somaram forças para realizar os ajustes necessários, solicitando informações para os gestores quando necessário.

Um panorama geral do andamento dos projetos pode ser verificado no Quadro 2.2 (pág. 57 deste relatório). A maioria dos projetos priorizados possuem informações incompletas no que se refere aos dados iniciais do projeto, ‘apresentação e justificativa’ e principalmente de custos. Para acompanhar o andamento dos projetos foram elaboradas 5 categorias, onde cada projeto foi classificado de acordo com as características apontadas no Quadro 2.1, isto é, idealizado, em fase inicial, intermediária (I ou II) ou final de análise.

Quadro 2.1 – Fases de análise dos projetos priorizados

FASES	FASE FINAL	FASE INTERMEDIÁRIA II	FASE INTERMEDIÁRIA I	FASE INICIAL	IDEALIZADO
	5	4	3	2	1
	Projeto Homologado pelo IBAMA, cuja implementação depende do início das obras.	Projeto elaborado e aprovado entre a UHE e a proponente, mas ainda não homologado pelo IBAMA.	Projeto em fase de elaboração e em avaliação pela UHE.	Projeto em fase inicial de elaboração, entregue para a UHE, mas que não foi aprovado pela UHE e/ou precisa ser ajustado (escopo, tempo, custo, estrutura, etc.)	Projeto que foi idealizado pelo município, mas que ainda não foi escrito ou entregue para a UHE.

Elaborado pela Arcadis 2016.

Tabela 2.6 - Quantidade de projetos entregues para UHE Itacara S.A. por área

Municípios	Assistência Social	Educação	Saneamento Básico	Saúde	Segurança Pública	Outros	Total
Aperibé	3	3	1	1	0	1	9
Cantagalo	6	0	0	1	0	2	9
Itacara	2	0	0	0	0	0	2
Pirapetinga	0	0	1	0	0	0	1
S. A. Pádua	1	1	2	1	0	1	6
Intermunicipal	0	0	0	0	1	0	1
Total	12	4	4	3	1	4	28

Elaborado pela Arcadis 2017.

Tabela 2.7 - Quantidade de projetos priorizados em relação aos entregues para UHE Itacara S.A

Municípios	Assistência Social	Educação	Meio Ambiente	Saneamento Básico	Saúde	Segurança Pública	Outros	Total
Aperibé	3	2	0	0	1	0	0	6
Cantagalo	1	0	0	0	1	1	3	6
Itacara	2	0	0	0	0	0	0	2
Pirapetinga	0	0	0	0	0	0	0	0
S. A. Pádua	1	1	0	2	0	0	0	4
Intermunicipal	0	0	1	0	0	1	1	3
Total	7	3	1	2	2	2	4	21

Elaborado pela Arcadis 2017.

Quadro 2.2 – Status dos Projetos priorizados

Cód. Projeto	Status dos avanços do escopo dos projetos dos municípios										Status atual/ previsão de realização
	Informações do Projeto	Informações do Proponente	Aceitação e justificativa	Apresentação e Justificativa	Objetivos do Projeto	Elementos estratégicos	Beneficiários	Resultados esperados	Indicadores	Cronograma	
APE - 001	Incompleto	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	50%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	50%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
APE - 002	Incompleto	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	50%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	50%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
APE - 003	Ok	Ok	Ok	Incompleto	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	100%	100%	100%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
APE - 004	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	20%	20%	20%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	20%	20%	20%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
APE - 005	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	20%	20%	20%	20%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	20%	20%	20%	20%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	
APE - 006	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Incompleto	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	20%	20%	20%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	20%	
Mês atual	20%	20%	20%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	20%	
APE - 007	Ok	Ok	Incompleto	Incompleto	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	100%	100%	20%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	20%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
CAN - 001	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
CAN - 002	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
CAN - 003	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
CAN - 004	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
CAN - 005	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
CAN - 006	Incompleto	Ok	Incompleto	Ok	Ok	Incompleto	Ok	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	20%	100%	20%	100%	100%	20%	100%	20%	20%	20%	
Mês atual	20%	100%	20%	100%	100%	20%	100%	20%	20%	20%	
CAN - 007	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Mês atual	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
ITA - 001	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
ITA - 002	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
SAP - 001	Ok	Ok	Ok	Incompleto	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	100%	100%	100%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
SAP - 002	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
SAP - 003	Incompleto	Ok	Incompleto	Incompleto	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	20%	100%	20%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	20%	100%	20%	20%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
SAP - 004	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	
Mês atual	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	
SAP - 005	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	
Mês atual	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	
INT - 001	Incompleto	Incompleto	Ok	Ok	Ok	Incompleto	Ok	Ok	Ok	Ok	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	20%	20%	100%	100%	100%	20%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	20%	20%	100%	100%	100%	20%	100%	100%	100%	100%	
INT - 002	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Mês atual	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
INT - 003	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Idealizado	Aguardando Replanejamento do Empreendimento
Mês anterior	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Mês atual	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

Elaborado pela Arcadis 2017.

Nota: *O título do projeto pode ser encontrado no Anexo X deste relatório.

Legenda: Idealizado - ainda não foi escrito ou entregue para a UHE; Incompleto: Item precisa ser ajustado (escopo, tempo, custo, estrutura, etc.); OK – Item realizado

Os projetos de Aperibé foram priorizados no primeiro semestre de 2017, de modo que foram solicitadas por meio de reuniões as informações necessárias para completar os projetos.

O quadro a seguir, apresenta o status da elaboração dos Planos de Ação Municipal dos 5 municípios abrangidos pelo empreendimento. E podem ser consultados no Anexo XI.

Quadro 2.3 - Status dos avanços da atualização dos Planos de Ação Municipal

Código do Projeto / % realizado	Avanços do escopo do Plano de Ação Municipal dos municípios													Status atual/ previsão de realização
	Objetivos e metodologia		Caracterização da realidade socioambiental											
	Objetivos	Metodologia	Apectos históricos	Formação Administrativa	Formação Geográfica	Aspectos demográficos	Variáveis econômicas incidentes	Saneamento ambiental	Saúde	Educação	Assistência social	Segurança pública	Outras áreas do município	
APE-PAM	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Elaborado
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
CAN-PAM	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Elaborado
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
ITA-PAM	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Elaborado
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
PAD-PAM	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Elaborado
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
PIR-PAM	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Elaborado
Mês anterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Mês atual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	

Fonte: Elaborado pela Arcadis, 2017.

Nota: * '**APE-PAM**' – Plano de Ação Municipal de Aperibé/RJ; '**CAN-PAM**' – Plano Municipal de Cantagalo/RJ; '**ITA-PAM**' – Plano Municipal de Itacara/RJ; '**PAD-PAM**' - Plano Municipal de Santo Antônio de Pádua/RJ; e '**PIR-PAM**' - Plano Municipal de Pirapetinga/MG.

Legenda: "**OK**" – parte integrante do Plano de Ação Municipal que foi realizado.

Objetivo 7 - Em conjunto com o poder público municipal estabelecer procedimentos de coleta e análise de informações acerca dos impactos causados pelo empreendimento nos serviços públicos de educação, saúde, assistência social, segurança pública e saneamento de forma a indicar a necessidade de eventuais ações emergenciais

A meta estabelecida para esta atividade (7.1) está sendo implantada desde janeiro de 2016.

Meta 7.1 - Pactuação com as prefeituras dos procedimentos e periodicidade da coleta de informações; e elaboração trimestral de relatório analítico acerca dos impactos do empreendimento nos serviços públicos de educação, saúde, saneamento, segurança pública e assistência social.

Indicador

7.1.1. Relatórios trimestrais de monitoramento dos impactos nos serviços públicos de Saúde, Educação, Segurança Pública, Saneamento e Assistência Social

A maior parte das reuniões foram realizadas nos encontros do GT Municipal (GTM), sendo o GTM representado por secretários e/ou pessoas que trabalham internamente nas secretarias de educação, saúde, meio ambiente, segurança pública e assistência social.

Assim, foi destinado uma parte da reunião do GTM para verificar junto ao poder municipal os relatórios mensais, planos municipais, plano diretores e outros documentos que ajudem na elaboração do relatório de linha de base de monitoramento. Além da discussão de indicadores que ajudem a captar os impactos do empreendimento.

Abordar diversos temas em uma única reunião foi aceito pelos gestores na medida em que foi possível reduzir a quantidade de reuniões, abrاندando a agenda de compromissos dos gestores que no dia a dia já possui muitos compromissos com o município.

No período de referência de janeiro de 2016 a junho de 2017 o monitoramento foi discutido em 27 reuniões. Destas reuniões 21 foram reuniões do GT Municipal dos municípios de Aperibé, Cantagalo, Itaocara, Santo Antônio de Pádua (RJ) e Pirapetinga (MG), 6 foram reuniões de alinhamento de informações a respeito de monitoramento com outros programas e parceiros.

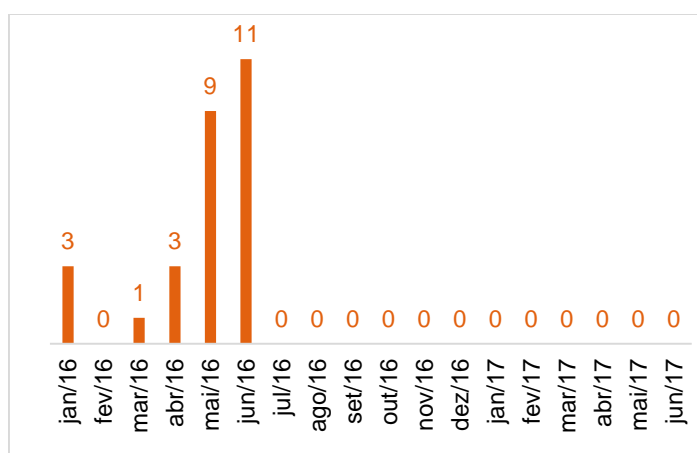


Figura 2.38 – Quantidade de reuniões com enfoque no monitoramento, 2016/2017

As reuniões de janeiro e março de 2016 alinharam as informações a respeito do Programa de Monitoramento e Controle de Endemias (PMCE) e o Programa de Gestão Institucional (PGI), as de abril e maio do mesmo ano foram realizadas durante o acompanhamento do GT Municipal e as de junho, 1 (uma) foi realizada em parceria entre PMCE e o PGI, 1 (uma) com a Polícia Militar (36º BPMRJ em Santo Antônio de Pádua) e 9 (nove) no âmbito do GT Municipal. No mês de julho (2016) o enfoque de monitoramento e avaliação foram tratados no módulo II do curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos (atividade 3). As reuniões de monitoramento que não foram realizadas no âmbito do GTM estão disponíveis no Anexo XII.

Nos meses subsequentes a julho de 2016 até junho de 2017 não houve reuniões com enfoque no monitoramento das áreas de Assistência Social, Educação, Meio Ambiente/Saneamento, Saúde e Segurança Pública, uma vez que a priorização das reuniões neste período foi para discutir a elaboração dos Planos de Ação e os Projetos Municipais. Apesar disso, a discussão deve ser retomada com o início das obras.

Objetivo 8 - A cargo da Arcadis fica a sinalização da ocorrência de impactos com intensidade não previstas sobre os serviços públicos dos municípios da All, visando permitir ao empreendedor adotar medidas mitigadoras adicionais.

A meta estabelecida para esta atividade (8.1) está sendo implantada desde janeiro de 2016.

Meta 8.1 - Acionar o empreendedor sempre da ocorrência de impactos não previstos sobre os serviços públicos dos municípios da All.

Indicador

8.1.1. Informes emergenciais

Não houve ocorrência nos meses de referência (janeiro a dezembro de 2016 e janeiro a junho de 2017) que antecedem o início das obras.

Objetivo 9 - Auxiliar os municípios a se prepararem para a elaboração de seus planos diretores, fomentando reflexões e discussões sobre as questões relacionadas ao uso e zoneamento do solo que serão impactados pelo empreendimento.

A meta estabelecida para esta atividade (9.1) está sendo implantada desde janeiro de 2016.

Meta 9.1 - Estabelecimento de fóruns de discussão no âmbito do GT para preparar os municípios para a elaboração de seus Planos Diretores a partir do início dos trabalhos.

Indicador

9.1.1 Quantidade de temas associados à revisão do Plano Diretor levantados e endereçados por cada município.

O status de desenvolvimento dos Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSB e dos Planos Diretores de cada um dos municípios são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 2.4 – Fases de análise dos projetos priorizados

Município	Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB)	Plano Diretor
Aperibé/RJ	Elaborado	Não possui
Cantagalo/RJ	Elaborado	Possui
Itacara/RJ	Não iniciado	Possui
Santo Antônio de Pádua/RJ	Em elaboração	Possui
Pirapetinga/MG	Não iniciado	Não possui

Na primeira fase do curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos foi abordada a importância do Plano Diretor para os municípios que estão recebendo uma usina hidrelétrica.

Esta atividade é uma ação de caráter contínua e tem previsão de término em 06/17 sob responsabilidade da **Arcadis** e para os meses subsequentes sob responsabilidade do empreendedor UHE Itacara S.A.

10. Realizar ações de monitoramento e avaliação das ações do Programa de forma contínua, possibilitando adequações de rumos.

A meta estabelecida para esta atividade (**10.2**) estabelece os relatórios semestrais.

Meta 10.1. Realização de Oficina Anual de Planejamento ao final de cada ano do Programa

Indicador

10.1.1. Oficina anual realizada em dezembro de 2016

Os acompanhamentos e as oficinas de avaliação anual são importantes para possibilitar a avaliação participativa das ações já realizadas, gerando a revisão e os rumos das ações previstas para os anos seguintes (2017 e 2018).

A primeira oficina anual com os membros do GT para a realização de reflexões coletivas dos resultados das atividades desenvolvidas de janeiro a dezembro de 2016 foi realizada por alguns fatores que serão destacados a seguir:

- Processo de transição das gestões municipais pós-eleições para prefeito e vereadores e as mudanças institucionais internas;

- Desistência de alguns membros do GT após as eleições municipais motivados por interesses pessoais ou pela descrença que o empreendimento será construído na região;
- Dificuldades da equipe de articulação da **Arcadis**, contratada para apoiar o PGI, de mobilizar os membros do GT após as eleições municipais para Prefeito e Vereadores dos cinco municípios da área de abrangência do empreendimento.

Após avaliação interna com a equipe técnica e o gestor do contrato da UHE Itaocara S.A, a **Arcadis** aguardou no período de janeiro a junho de 2017 o posicionamento quanto ao início das obras para replanejamento dessa atividade. Apesar disso, a Arcadis, continuou o desenvolvimento de outras atividades do Programa.

10.1.3. Avaliações positivas do público que reflita grau de satisfação com os andamentos e resultados das ações do Programa

As avaliações positivas do público que reflita grau de satisfação com os andamentos e resultados das ações do Programa serão realizadas durante a Oficina Anual.

Meta 10.2 - Elaboração de 4 (quatro) relatórios consolidados semestrais

Indicador

10.2.1. Relatório semestral

O relatório semestral contém a descrição, análise crítica qualitativa e quantitativa, avaliação dos resultados parciais, além do registro fotográfico e demais evidências das ações desenvolvidas. Dos 04 relatórios (previstos na atividade 11 do PGI) foram consolidados 03 relatórios referentes as atividades desenvolvidas no período de janeiro de 2016 a junho de 2017.

O primeiro relatório (Relatório Semestral I) foi elaborado em julho de 2016 e o segundo relatório (Relatório Semestral II) foi elaborado em janeiro de 2017 e o presente (Relatório Semestral III) foi elaborado no mês de junho de 2017. Cabe ressaltar que no Relatório Semestral III foram incluídas todas as atividades realizadas pelo Programa de Gestão Institucional (PGI) no período de janeiro de 2016 a junho de 2017. Além disso, este presente relatório encerra os relatórios semestrais elaborados pela **Arcadis**.

3. Anexos

Anexo I. Memória de reunião – retomada do diálogo com os prefeitos da All

Anexo II. Plano de Trabalho 2016 - Programa de Gestão Institucional

Anexo III. Nomeação dos gestores públicos de janeiro a junho de 2016 – OFÍCIOS/DECRETOS

Anexo IV. Primeiro encontro do GT - carta de convocação

Anexo V. Ata de reunião RJ / NLA / IBAMA – apresentação do Plano de Trabalho e andamento do PGI

Anexo VI. Relatos das reuniões realizadas do GT e GTM

Anexo VII. Lista de presença do Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos – Módulo I e II

Anexo VIII. Avaliação de reação dos participantes do Curso de Gestão de Programas para Gestores Públicos – Módulo I e II

**Anexo IX. Justificativa técnica para não
convocação da sociedade civil
organizada para participar do Curso de
Gestão de Programas para Gestores
Públicos (Módulo II)**

Anexo X. Relação de projetos entregues e priorizados para UHE Itaocara S.A

**Anexo XI. Planos de Ação Municipal dos
municípios de Aperibé/RJ,
Cantagalo/RJ, Itaocara/RJ, Santo
Antônio de Pádua/RJ e Pirapetinga/MG**

Anexo XII. Memórias de reunião de monitoramento